



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**DANILO CÂNDIDO DOS SANTOS**

**BIBLIOTECÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI:  
PERCEPÇÕES SOBRE AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DAS  
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PRESENTES NA BIBLIOTECA DO SÉCULO XXI**

**JUAZEIRO DO NORTE**

**2017**

DANILO CÂNDIDO DOS SANTOS

**BIBLIOTECÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI:  
PERCEPÇÕES SOBRE AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DAS  
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PRESENTES NA BIBLIOTECA DO SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientador:** Prof. Dr. David Vernon Vieira.

JUAZEIRO DO NORTE

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Cariri  
Sistema de Bibliotecas

---

S237b Santos, Danilo Cândido dos.

Bibliotecários da Universidade Federal do Cariri: percepções sobre as habilidades e competências no âmbito das inovações tecnológicas presentes na Biblioteca do Século XXI. / Danilo Cândido dos Santos. – Juazeiro do Norte, CE, 2017.

81 f. : il. color. enc. ; 30cm

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2017.

Orientador: Prof. Dr. David Vernon Vieira.

1. Biblioteca Universitária. 2. Competências profissionais. 3. Habilidades do bibliotecário. 4. Perfil do bibliotecário. 5. Mercado de trabalho. I. Título.

CDD: 020.711

---

DANILO CÂNDIDO DOS SANTOS

**BIBLIOTECÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI:  
PERCEPÇÕES SOBRE AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DAS  
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PRESENTES NA BIBLIOTECA DO SÉCULO XXI**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri - UFCA.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. David Vernon Vieira.  
Universidade Federal do Cariri (UFCA)  
Orientador

---

Prof. Dr. Denyson Axel Ribeiro Mota  
Universidade Federal do Cariri (UFCA)  
Membro

---

Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino  
Universidade Federal do Cariri (UFCA)  
Membro

---

Profa. Me. Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza  
Universidade Federal do Cariri (UFCA)  
Suplente

## AGRADECIMENTOS

A DEUS, pela vida e pelo cumprimento dessa etapa.

Aos meus pais, **Francisco Etevaldo Cândido dos Santos** e **Francisca Lucivalda Braga Cândido**, por sempre estarem presentes na minha educação, incentivando e dando apoio nesses momentos.

Ao corpo docente do **Curso de Biblioteconomia**, que com atos e palavras, conseguiram mostrar a beleza da missão de ser bibliotecário, estimulando e incentivando a importância desta profissão.

Aos amigos conquistados durante todo esse caminho: colegas de cursos, professores, servidores e terceirizados.

Aos bibliotecários, pela disponibilidade e colaboração na resposta do questionário aplicado.

A **Universidade Federal do Cariri**, por dar incentivo aos discentes, permitindo adquirirmos conhecimento e aprendizado durante o processo de formação dessa graduação.

Ao **Prof. Dr. David Vernon Vieira** por ter sido não só meu orientador e mentor durante todas as etapas deste trabalho, mas sim um amigo que acreditou no meu potencial e com paciência e compreensão me ajudou a concluir mais uma etapa da minha trajetória. Tenho muito a te agradecer. Obrigado!

Agradeço a todos que colaboraram direta ou indiretamente na construção, desenvolvimento e finalização deste trabalho.

“Faça o melhor que puder. Seja o melhor que puder. O resultado virá na mesma proporção de seu esforço”.

Mahatma Gandhi

## RESUMO

Trata-se de uma pesquisa voltada para o desempenho das habilidades e competências dos bibliotecários da Universidade Federal do Cariri (UFCA). O mesmo trabalhou na perspectiva do bibliotecário do século XXI. O objetivo é compreender como os bibliotecários estão gerenciando essas unidades de informação, com base nas habilidades e competências, visto que as bibliotecas universitárias (BU) estão num processo de transição, adquirindo novos suportes informacionais e inserindo-se em novos serviços e produtos. A investigação partiu de uma abordagem descritiva e exploratória, buscando entender como os bibliotecários da UFCA estão desempenhando suas habilidades e competências, em relação as novas Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs), e como suas habilidades e competências, estão ajudando a criar ou buscar novos serviços e produtos, que envolvem o uso das tecnologias. Nos resultados alcançados, ficou notório que os bibliotecários da UFCA estão conseguindo desenvolver atributos e valores, diante das inovações tecnológicas. Ficou evidente a presença de tendências tecnológicas no espaço das bibliotecas universitárias da UFCA, tendências essas vivenciadas hoje, mostrando que os bibliotecários tende a ter aptidão para inserir novos recursos tecnológicos. Espera-se que os bibliotecários possam continuar aperfeiçoando suas habilidades e competências e trabalhar na inserção de novos recursos tecnológicos.

**Palavras-Chave:** Biblioteca Universitária. Competências profissionais. Habilidades do Bibliotecário. Perfil do bibliotecário. Mercado de trabalho.

## ABSTRACT

Treans of a research about the performance of the skill and competences of librarians of the Universidade Federal do Cariri (UFCA). The same worked at perspective of librarian of the 21<sup>st</sup> century. The objective is to understand how librarians are managing these units of information, based on skill and competencies, since the libraries university (BU) are in process of transition, acquiring new supports informational and inserting in new services and products. The investigation was based on a descriptive and exploratory, trying to understand how librarians of the UFCA are developing your skill and competences, in relation to new Technologies of information and communication (TICs), and how your skill e competences, helping to create or search for new services and products, which involve the use of technologies. On the results achieved, it became visible that the UFCA librarian's are able to develop attributes e values, against the technological innovations. Became obvious, the presence of technological tendencies in the spaces of the academic libraries of the UFCA, trends experienced today, and showing that librarians tends the have fitness to insert new technological resources. It's expected that librarians can continue to perfect your skill and competences and work on the insertion of new technological resources.

**Keywords:** Libraries University. Competence professional. Skill of the librarian. Profile of the librarian. job market.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Evolução dos suportes informacionais .....	24
<b>Figura 2</b> - Organograma do sistema de bibliotecas da UFCA.....	57
<b>Figura 3</b> - Atividades desempenhadas pelos bibliotecários da UFCA em suas bibliotecas. ...	58
<b>Figura 4</b> - Utilização de software específicos para o gerenciamento de funções na biblioteca .....	59
<b>Figura 5</b> - Nível dos recursos tecnológicos da organização. ....	60
<b>Figura 6</b> - A biblioteca, oferece algum treinamento aos colaboradores? .....	61
<b>Figura 7</b> - Treinamento da equipe na área de tecnológica.....	62
<b>Figura 8</b> - Inovações presentes nas bibliotecas da UFCA .....	63
<b>Figura 9</b> - Habilidades e competências eventualmente efetiva a um bibliotecário que venha a desenvolver suas atividades com uso das TICs. ....	64
<b>Figura 10</b> - Domínio das habilidades e competências dos bibliotecários da UFCA, em menção ao bibliotecário do Século XXI.....	65

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - As categorias e suas tendências segundo a ALA. ....	14
<b>Quadro 2</b> - Algumas mudanças que afetaram, afetam e poderão afetar a biblioteca. ....	23
<b>Quadro 3</b> - Principais seções para um o bom funcionamento da biblioteca. ....	28
<b>Quadro 4</b> – Recursos tecnológicos utilizados nas bibliotecas universitárias públicas brasileiras.....	33
<b>Quadro 5</b> - Comparação entre os perfis e as atitudes dos tradicionais e dos modernos profissionais da informação.....	37
<b>Quadro 6</b> - Descrição das principais atividades desenvolvidas pelo grupo de trabalho de uma BU.....	38
<b>Quadro 7</b> - Atuação do bibliotecário antes e depois das tecnologias .....	43
<b>Quadro 8</b> - Exemplos de competências técnicas, interpessoais e conceituais necessárias aos bibliotecários no desempenho das tarefas em bibliotecas universitárias.....	44
<b>Quadro 9</b> - Competências voltadas para os sistemas de informação e conhecimento e tecnologia.....	48
<b>Quadro 10</b> - Imperativos para o Futuro. ....	50
<b>Quadro 11</b> - Dez dicas para se tornar um bibliotecário mais moderno. ....	52
<b>Quadro 12</b> - Relação entre problema, objetivos e os capítulos da monografia. ....	55

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ALA – American Library Association

BU – Biblioteca Universitária

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

SIBI – Sistema de Bibliotecas

SLA – Special Libraries Association

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFCA – Universidade Federal do Cariri

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1	Problemática .....	13
1.2	Justificativa .....	17
1.3	Objetivos.....	18
1.3.1	<i>Objetivo Geral</i> .....	18
1.3.2	<i>Objetivo Específicos</i> .....	18
1.4	Organização do trabalho.....	18
<b>2</b>	<b>BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DO SÉCULO XXI.....</b>	<b>21</b>
2.1	Gestão da Biblioteca Universitária: serviços e produtos .....	25
2.2	Inovação em Bibliotecas Universitárias .....	29
<b>3</b>	<b>O BIBLIOTECARIO DO SÉCULO XXI .....</b>	<b>36</b>
3.1	Atuação do bibliotecário no mercado de trabalho .....	40
3.2	Habilidades e Competências do Bibliotecário.....	43
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>53</b>
4.1	Ambientação da pesquisa .....	53
4.2	População e Amostra .....	53
4.3	Quanto aos fins .....	53
4.4	Quanto aos procedimentos.....	54
4.5	Quanto aos meios.....	54
4.6	Coleta de dados.....	54
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>57</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>
	<b>APÊNDICE A – Questionário aplicado com os bibliotecários do SIBI- Universidade Federal do Cariri .....</b>	<b>77</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A chegada do século XXI marcou inúmeras modificações na sociedade da informação em que o suporte começa a oferecer novas possibilidades no tratamento e acesso à informação. Essa alteração se deu em virtude de uma nova forma de acesso (digital ou virtual), permitindo que os usuários acessassem a informação em qualquer local que esteja, independente do seu formato.

O surgimento da informação digital trouxe mudanças expressivas no perfil do bibliotecário assim como no ambiente das bibliotecas universitárias, pois ele vem para quebrar o paradigma do perfil do bibliotecário e das bibliotecas tradicionais, em que o bibliotecário era denominado como guardião do conhecimento e a biblioteca como um local onde só se armazenava esse conhecimento.

No atual momento em que se encontra a sociedade da informação, está que busca cada vez mais recursos facilitadores que permitam o acesso à informação, assim como com a evolução tecnológica que cria e recria mecanismos que promovem uma divulgação mais ampla do conhecimento, fez com que as bibliotecas universitárias repensem sua maneira de disseminar a informação, buscando recursos capazes de atender às novas exigências da sociedade.

Isso faz com que ocorram mudanças nas bibliotecas universitárias, que estejam se efetivando principalmente nas atividades do bibliotecário, antes visto como aquele que servia para guarda e repasse da informação, agora começa a tratar da informação com o auxílio de novos suportes informacionais que servem como facilitadores do acesso à informação.

No decorrer de tais mudanças sofridas pelas bibliotecas universitárias, o trabalho dos bibliotecários acabou sendo aprimorado, tendo o mesmo que repensar as antigas habilidades e competências e assimilar novos atributos nessa *Era da Informação*. Um atual contexto foi introduzido no seu trabalho, requerendo ao mesmo incorporar conhecimentos sobre avanços tecnológicos que surgiram ao longo dos anos.

O presente trabalho procurou representar as habilidades e competências do bibliotecário universitário do Século XXI no âmbito das tecnologias de informação, observando a realidade dos bibliotecários da Universidade Federal do Cariri (UFCA), para poder estabelecer uma analogia do que esses profissionais estão desenvolvendo no seu trabalho, diante das mudanças ocorridas pelo avanço tecnológico nas suas unidades de informação.

O bibliotecário não pode ficar alheio à realidade social que o cerca, vivenciam-se

tempos modernos na qual estão surgindo tendências que são reflexos de uma sociedade contemporânea. Contudo, essa situação ocasionou a ele ter que enfrentar novos desafios no tratamento da informação, que fossem relacionados aos objetivos coerentes com a realidade ao qual está presente. A cada dia, pode-se notar que a sociedade atual está sendo amparada pelas tecnologias, levando o bibliotecário a condicionar mudanças capazes de atender a essas tendências, resultando em um novo perfil profissional (SILVA; ARRUDA, 1998; SANTA-ANNA; PEREIRA; CAMPOS, 2014).

Sendo assim, destaca-se algumas das tendências na qual as bibliotecas universitárias estão vivenciando hoje:

1. Inclusão dos e-books (livros eletrônicos), revistas eletrônicas e áudio livros digitais;
2. As bases de dados e catálogos *online*;
3. A criação de repositórios institucionais digitais;
4. As bibliotecas com acesso móvel;
5. Ferramentas que permitem acesso à informação através dos dispositivos móveis (QR CODE);
6. Outros;

Em relação a tais mudanças atualmente vivenciadas pelas bibliotecas universitárias, vale destacar também a utilização dos *e-books* (livros eletrônicos) por meio de dispositivos móveis, permitindo agora ao usuário ter acesso através do seu *smartphone*, *tablet* a uma diversidade de conteúdo na qual necessitaria se fazer presente na biblioteca ou acessar por meio de um computador ou *notebook*.

## 1.1 Problemática

A necessidade de representar medidas que pudessem preservar, recuperar e disseminar a informação para a sociedade do século XXI, fez com que as bibliotecas universitárias adquirissem novas características para administrar sua informação em diversos tipos de suporte, conseqüentemente resultando que os profissionais da informação buscassem ou criassem serviços que permitam que a informação obtenha outras formas de tratamento.

Estes serviços foram propiciados pelo uso de ferramentas de informação no ambiente das Bibliotecas Universitárias (BU) que resultou em uma melhor disponibilidade da informação, graças a introdução da tecnologia nestes espaços, pois a informação começou a ganhar novos formatos, integrando-a aos formatos digitais e virtuais.

A utilização das tecnologias por meio de *softwares* específicos vem a ser uma das possibilidades de melhoria dos serviços das bibliotecas universitárias na organização da informação, desde o seu tratamento até sua recuperação. Observa-se também que o acesso à informação no Século XXI vem evoluindo gradativamente de modo que os bibliotecários começaram a procurar soluções tecnológicas voltadas para o tratamento e disseminação da informação, possibilitando sua inclusão no ambiente das bibliotecas universitárias.

Com isso, a mudança na gestão das bibliotecas universitárias, está sendo ocasionada pela construção de uma sociedade digital, na qual possibilitou com que a informação ganhasse alternativas na sua organização e recuperação, levando a ser mais dinâmico e versátil, resultando em novas possibilidades na representação da informação.

Desta forma, estes profissionais da informação buscam soluções voltadas para a gestão das bibliotecas universitárias, que possibilitem uma maior integração entre o usuário e a biblioteca. A *American Libraries Association* (ALA, 2016), entidade responsável pela Associação de Bibliotecas Americanas, por meio do seu relatório *Centro para o Futuro da Biblioteca* destaca que o bibliotecário precisa habituar-se às tendências relevantes para as bibliotecas e a Biblioteconomia, fazendo com que estes compreendam como as tendências estão se desenvolvendo e porque elas são importantes.

Vale destacar que estudos prospectivos, estão presenciando novas maneiras de gerenciar a biblioteca universitária, tendo o bibliotecário a responsabilidade de aprimorar a gestão no processo de tomada de decisões. A ALA (2016) destaca que as tendências estarão organizadas em sete categorias, sendo estas: Sociedade, Tecnologia, Educação, Meio Ambiente, Política e Governo, Economia e Demografia conforme o Quadro 1.

**Quadro 1** - As categorias e suas tendências segundo a ALA.

CATEGORIAS	TENDÊNCIAS
<p><b>Sociedade</b></p>	<p><b>Anonimato:</b> (A biblioteca pode aplicar isso como uma troca de ideias com os usuários, criando fórum de discussão ou até mesmo caixa de mensagem, permitindo que eles possam expor suas ideias, levando em consideração o anonimato);</p> <p><b>Impacto coletivo:</b> (Questões sociais como: a fome, a pobreza, a violência, educação, saúde, segurança pública, o ambiente, e como as bibliotecas e bibliotecários são considerados colaboradores chave em projetos sociais e culturais desta natureza devem nortear esse aspecto);</p> <p><b>Fandom:</b> (Refere-se a uma comunidade de pessoas que são apaixonadas por alguma coisa. Exemplo: livros, filmes, etc. Desta forma a biblioteca como instituição que promove a preservação de diversos suportes informacionais e permite o acesso a eles, deve-se preocupar em como ajudar essa comunidade oferecendo materiais informacionais);</p> <p><b>“Fast casual”</b> (Casual rápido): (sugere a oferta de serviços de informação semelhantes aos de comida rápida, e como a biblioteca está sempre buscando trabalhar com a questão de acesso a informação e o valor social do seu ambiente, possibilita que ao inserir no ambiente de trabalho, o usuário possa sair e desfrutar do espaço, já que a biblioteca passa a ser um local mais ativo e principalmente social);</p> <p><b>Movimento maker:</b> Faça você mesmo; (São iniciativas que as bibliotecas acabam</p>

	<p>adotando ou desenvolvendo materiais com a própria comunidade, possibilitando criar conteúdos na própria biblioteca, sem que haja a necessidade de buscar materiais fabricados ou gerado por outros);</p> <p><b>Mudança de privacidade:</b> (o valor da privacidade, especialmente com as tecnologias. Às vezes, o usuário da biblioteca precisa buscar uma certa informação, mas não sabe como deve agir diante de tal situação, pois o mesmo tem medo que a informação que ele procura possa ser vazada e o comprometa. Então, o ideal é que a biblioteca possa encontrar um ponto intermediário entre compartilhar informação e conservar a privacidade).</p>
<b>Tecnologia</b>	<p><b>Dados em todas as partes:</b> (A organização ou instituição pode utilizar os dados compartilhados para seus próprios fins ou para compartilhar com empresas, governos ou outras organizações. Entretanto este objetivo é poder desenvolver, criar e promover conteúdo, fazendo com que não prejudique a privacidade de informações dos seus usuários);</p> <p><b>Drones;</b> (Poderiam fornecer novas oportunidades para a criação de vídeos, gerando novos conteúdos na qual leve uma perspectiva diferente do ambiente da biblioteca. A biblioteca poderia utilizar isso para mostrar seu espaço de outra forma);</p> <p><b>Tecnologia Háptica:</b> (é uma tecnologia que incorpora experiência tátil ou <i>feedback</i> como parte de sua interface de usuário, criando uma sensação de toque através de vibrações, movimento, ou outras forças, pode-se dizer que é como se fosse uma interface de telefone inteligente. Como as bibliotecas trabalham para tornar os recursos baseados em texto ou imagem disponível para um público mais amplo, incluindo aqueles com deficiências visuais ou de áudio, tecnologias táteis poderiam tornar-se uma parte significativa da acessibilidade, pois permitiriam aos seus usuários vivenciar novas experiências);</p> <p><b>Internet das coisas:</b> (Pequenos dispositivos de computação e de rádio, usados para transmitir dados, oferecendo maior controle e conectividade entre os objetos. Os dados coletados podem ser utilizados pelas bibliotecas com o propósito de melhorar ou criar novos serviços ou comercializar produtos ou serviços adicionais como por exemplo o uso do Google Glass<sup>1</sup>);</p> <p><b>Robôs:</b> (O uso de robôs (máquinas automatizadas dotadas de inteligência) está cada vez mais presente nas tarefas a serem executadas, levando a uma transição de novas funções e assumir outras responsabilidades diante dessas mudanças, já que os robôs estão assumindo uma parte significativa do fluxo de trabalho e ajudando ao mesmo tempo o bibliotecário a executar suas respectivas atividades. Os dados também podem ser utilizados para buscar novas tendências);</p> <p><b>Desconectado:</b> (As bibliotecas devem reavaliar os seus serviços de modo a considerar o seu ambiente propício à reflexão em uma sociedade que está amplamente conectada).</p>
<b>Educação</b>	<p><b>Badging:</b> (São crachás ou emblemas digitais, onde eles tendem a identificar as habilidades, qualidades ou interesses dos indivíduos e ajudar a definir metas. A biblioteca poderia usar como uma forma de apoiar e incentivar a aprendizagem a partir de suas identificações, ajudando o usuário a atingir seus objetivos ou a traçar novos caminhos ou metas).</p> <p><b>Aprendizagem conectada:</b> (Compartilhamento de informações que um determinado local busca no outro. Como, por exemplo: a biblioteca buscando informações nas diversas mídias sociais disponíveis através da Internet ou até mesmo entre uma biblioteca e outra, entre empresas e bibliotecas e, assim em diante. Então, a biblioteca procura buscar outros cenários que façam seus usuários saírem simplesmente da sala de aula e da biblioteca, já que este novo cenário explora uma oportunidade ilimitada para procurar e adquirir novos conhecimentos e habilidades, também a possibilidade em encontrar informações mais reforçada sobre um determinado assunto, e principalmente a liberdade de aprender de seu próprio modo);</p> <p><b>Aprendizagem invertida:</b> (As bibliotecas poderiam ofertar serviços extras, permitindo que a partir de um simples acesso a um material, elas possam oferecer outros serviços, como palestras gravadas, vídeo aula e outros);</p> <p><b>Gamificação:</b> (As bibliotecas por meio de jogos interativos, possibilitariam uma aprendizagem diferenciada aos usuários).</p>
<b>Meio Ambiente</b>	<p><b>Resiliência:</b> (As bibliotecas irão adaptar suas instalações, serviços e programas, para</p>

<sup>1</sup> TECTUDO. **Google Glass:** descrição, [s.d]. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google-glass.html>>. Acesso em: 06 fev. 2017.



	ajudar a comunidade na preparação e rápida recuperação de perturbações físicas, sociais e econômicas, incluindo: desastres ambientais, ataques terroristas, ou um colapso econômico).
<b>Política e Governo</b>	Apesar da ALA destacar essa como uma das categorias, a mesma não lançou tendências relevantes a esse grupo.
<b>Economia</b>	<p><b>A desigualdade de renda:</b> (A desigualdade de renda limita o crescimento das pessoas, prejudicando muitas vezes o usuário na educação. Essas pessoas tendem a ter um nível mais baixo de satisfação com a vida, altos níveis de estresse e preocupação, e são muito menos otimistas em relação ao futuro. Como as bibliotecas trabalham com questões sociais, poderiam promover meios para combater a desigualdade de renda e motivar essas pessoas a serem mais otimistas e a pensarem num futuro melhor, pois tudo é possível de ser alcançado);</p> <p><b>Economia compartilhada:</b> (Considerando que os espaços da biblioteca possam ser livres e que os serviços promovam o bem social dos seus usuários, muitas vezes utilizando tecnologias sociais, permitindo aos usuários compartilhar recursos, bens, serviços, e até mesmo habilidades. As bibliotecas buscam constituir líderes e pôr à disposição de seus usuários recursos e espaços livres, capacitando-os a procurarem novas possibilidades de trabalhar com essa economia compartilhada).</p>
<b>Demografia</b>	<p><b>Avanços do envelhecimento:</b> (A população vai mudando e precisa readaptar às suas necessidades. Para as bibliotecas, isso pode significar uma mudança no perfil de seus usuários, fazendo com que esse espaço possa resultar em novas maneiras ou medidas de trabalhar com essa população);</p> <p><b>Nativos Digitais:</b> (Crianças e jovens nascidos e criados num mundo digital, pós 1980. Eles podem trabalhar, estudar, e interagir de maneiras muito diferentes de "imigrantes digitais", aqueles que nasceram apenas uma geração antes. Essas características podem exigir das bibliotecas e dos bibliotecários adaptações dos serviços e programas para as novas necessidades e expectativas dos nativos digitais. As bibliotecas e os bibliotecários podem ainda proporcionar uma oportunidade para os nativos digitais de experimentar novas tecnologias, recursos e colaborações que poderiam ter sido perdidas);</p> <p><b>A idade adulta emergente:</b> (Pessoas que saem da adolescência, mas que não necessariamente tem que ser consideradas já como adultos. As bibliotecas precisam ficar atentas a isso, e possivelmente implementar programas e serviços, tomando emprestado algumas ideias de serviços adultos/jovens (videogames, mídias sociais) e serviços para adultos (recursos de carreira) possibilitando que a biblioteca desenvolva a transição da adolescência para a fase adulta desses jovens);</p> <p><b>Urbanização:</b> (Seguir o avanço das cidades, grandes por causa da migração. Então, as bibliotecas têm que buscar sempre estarem preparadas para assumir um papel de protagonismo no desenvolvimento econômico para enfrentar desafios de um possível aumento de demanda. Por isso, é preciso adaptar-se às necessidades do local em que situa-se).</p>

Fonte: Adaptado pelo autor (SIQUEIRA, 2015; AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016, tradução nossa).

Diante do exposto, pode-se notar que o papel da biblioteca perante às mudanças constantes será o de construir uma sociedade mais educacional e cultural, na qual seu leitor possa compreender a diversidade de informação que é exposta diariamente pela humanidade. Em relação a isto, o bibliotecário tem um papel social e educativo que é tentar representar a informação por meio dos suportes informacionais, levando a informação ao seu usuário.

Entretanto, o desempenho do bibliotecário por meio dessas tendências é consequência das ferramentas que estão à sua disposição, em especial no âmbito das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), que se desenvolvem rapidamente e muitas vezes o profissional não tem como processar todas essas inovações. Assim, deve-se observar as

habilidades e competências dos bibliotecários para acompanhar esta constante evolução das TICs.

Para esta pesquisa formulou-se a seguinte questão: “De que forma as habilidades e competências do profissional da informação podem contribuir para a implementação de inovações tecnológicas no Sistema de Bibliotecas (SIBI) da UFCA considerando o perfil do Bibliotecário do Século XXI?”.

## 1.2 Justificativa

A busca do homem na criação de suportes para preservar e disseminar a informação, foi um começo de desafio para o bibliotecário. A adaptação da sociedade perante os diversos meios informacionais e tecnológicos, fez com que as bibliotecas transcendessem além dos procedimentos naturais adotados neste ambiente. O bibliotecário ao desempenhar a guarda e a disseminação do conhecimento para a sociedade, procurou encontrar medidas que facilitassem a busca e recuperação da informação.

É relevante e torna-se necessário que o bibliotecário e seus colaboradores contribuam para o crescimento e desenvolvimento da biblioteca, melhorando os serviços ofertados e buscando através de formas de inovar.

É do senso do bibliotecário prover recursos à sua volta, permitindo integrar tendências e novidades no seu espaço e que o mesmo possa transmitir de maneira esclarecedora e funcional as atividades a serem prestadas pela biblioteca, ajudando os usuários nas suas necessidades.

O advento das TICs no ambiente das bibliotecas universitárias, consentiu aos bibliotecários uma perspectiva maior de interação com seus consulentes, fazendo com que os serviços de informação prestados que fossem baseados nas tecnologias levassem a leitura a outro patamar. Antes só por meio do papel, agora foi possível criar novas alternativas de divulgação da informação, (digital/virtual) repassando o conhecimento de uma forma mais diferenciada.

Há uma tendência de que as bibliotecas universitárias da Região do Cariri Cearense cresçam em relação ao uso das TICs como ferramentas de informação no âmbito da gestão destes espaços, permitindo que a biblioteca se torne cada vez mais competitiva e dinâmica, e que o bibliotecário possa encontrar a partir das suas habilidades e competências formas de inovar nesse espaço, já que o uso das TICs molda o ambiente de trabalho da biblioteca, requerendo por parte desse profissional a inserção de modernas características.

Em relevância a todo esse escopo, nota-se que muito se fala da evolução dos suportes informacionais, das mudanças nos serviços ofertados pelas bibliotecas universitárias, da construção de um perfil contemporâneo e da remodelação do espaço de trabalho. Mas de fato, os bibliotecários do SIBI UFCA por meio de suas habilidades e competências, estão conseguindo lidar com as possíveis mudanças no perfil do Bibliotecário do Séc. XXI? As habilidades e competências desempenhadas pelos bibliotecários do SIBI UFCA, propiciam a eles trabalharem com às inovações tecnológicas da Biblioteca do Séc. XXI? Estas dúvidas foram propulsoras para dar início a pesquisa neste local.

### 1.3 Objetivos

#### 1.3.1 *Objetivo Geral*

Compreender como os bibliotecários desempenham suas atividades no Sistema de Bibliotecas da UFCA, considerando o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao perfil do Bibliotecário do Século XXI.

#### 1.3.2 *Objetivo Específicos*

- OE 1:** Discutir a gestão de bibliotecas universitárias presentes no Século XXI no contexto da apropriação das tecnologias de informação e comunicação;
- OE 2:** Identificar a atuação do bibliotecário do Século XXI no atual mercado de trabalho que tenham foco nas inovações tecnológicas;
- OE 3:** Identificar quais são as habilidades e competências do bibliotecário da UFCA que estão presentes no âmbito das tecnologias da informação;

### 1.4 Organização do trabalho

Na **Seção 1**, são efetivadas considerações introdutórias sobre o tema, a problemática, a justificativa, o objetivo geral e específicos propostos para pesquisa nesta monografia.

Na **Seção 2**, é feita uma revisão de literatura sobre o cenário das bibliotecas universitárias do Século XXI, conceitua sua função, as mudanças e a reestruturação no seu espaço, causadas inclusive pela implementação de inovações tecnológicas; traz duas subseções, na primeira, aborda a gestão da BU voltada para os serviços e produtos, enaltecendo sua importância para o gerenciamento da biblioteca. Destaca a importância dos registros informacionais em suportes informacionais na prestação de novos serviços e produtos, contempla que a Web 2.0 assim como as TICs foram impulsoras nas mudanças dos

serviços e produtos prestados pelas bibliotecas, levando os bibliotecários a perceberem a necessidade de planejamento e melhoria dos serviços e produtos; a segunda, aborda a inovação em BU, conceitua este tema, a importância que ela tem para o ambiente da BU, considerando a inovação como um mecanismo para que o espaço das bibliotecas se torne mais competitivo e dinâmico, e que venha a se tornar um requisito para o crescimento e desenvolvimento dessas unidades.

A **Seção 3**, constitui-se de estudos sobre o perfil do bibliotecário do século XXI, a apreciação de um bibliotecário moderno, sua atuação perante as novas tendências no seu espaço de trabalho, inclusive das tecnologias, os atributos propostos para atuar no terceiro milênio (2001 até o ano 3000), as diferenças entre o perfil do profissional tradicional e o moderno. É composto de duas subseções, a primeira, empenha-se na atuação do bibliotecário no mercado de trabalho, destaca aspectos de sua atuação, a ocupação do bibliotecário no Brasil (CBO 2612-05), o mercado aonde ele pode trabalhar, a nomenclatura adotada pelo bibliotecário contemporâneo (profissional da informação), sua atuação antes e depois das tecnologias; a segunda, contempla as habilidades e competências do bibliotecário, a inclusão de habilidades e competências para atuar em um cenário atual (integração das TICs no ambiente das BUs), ressalta as competências individuais, categoriza as competências individuais em três: competências técnicas, as competências interpessoais e as competências conceituais, enfatiza às habilidades, evidencia duas visões sobre as habilidades e competências para vir atuar como bibliotecário moderno, a primeira a Euro-Referencial (2005) elaborada por profissionais numa perspectiva europeia, a outra americana, a Special Libraries Association (SLA, 2016), atribuindo as competências e habilidades para trabalhar com o cenário atual, sobressai um evento denominado Curriculum de Salzburg, na qual propõem atender no ponto de vista a execução de novas atividades, em decorrências das mudanças advindas principalmente daquelas que surgiram no Século XXI.

A **Seção 4** expressa o contexto metodológico, a ambientação da pesquisa, onde foi realizada; a população e amostra, o total de pessoas aplicadas; quanto aos fins; quanto aos procedimentos; quanto aos meios; coleta de dados, apresentando passo a passo de como se deu o desenvolvimento da pesquisa.

Na **Seção 5** apresenta-se a análise dos resultados obtidos com aplicação dos questionários. Inicializou o capítulo apresentando a história da UFCA, a construção dos campi e das bibliotecas, como está estruturado o sistema de bibliotecas da UFCA, para a seguir dedicar-se aos dados coletados.

Na **Seção 6** são apresentadas as considerações finais, ressalta a importância de ter atingido os objetivos propostos para a temática, contribuição do estudo, limitação da pesquisa, resultados e por fim sugestões para futuros estudos.

## 2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DO SÉCULO XXI

As bibliotecas universitárias são espaços sociais e culturais, que têm como finalidade promover a educação e o conhecimento. As mesmas têm um papel significativo na nossa sociedade, elas preservam a guarda e a memória de nossos conhecimentos administrado por bibliotecários que fazem uso de suas habilidades e competências no tratamento e disseminação desse conhecimento. Santos (2012, p. 9) ressalta que, “as bibliotecas são espaços sociais que sempre guardam a memória humana registrada e com a responsabilidade de prover o acesso às informações armazenadas, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana e digna”. Alcântara e Bernardino (2012, p. 4) complementam dizendo que

A biblioteca universitária tem como principal objetivo satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários, para tanto é necessário que as bibliotecas estejam bem organizadas, com seu acervo atualizado, que ofereçam serviços e produtos levando em conta a segmentação dos clientes (alunos de graduação e pós-graduação, professores, funcionários e pesquisadores) e que nesses serviços e produtos ocorram mudanças e inovações, pois no futuro o mundo estará condicionado pela continuidade nas mudanças.

Observa-se na opinião de Alcântara e Bernardino (2012), que as BU estão sujeitas a passar por mudanças e inovações na estrutura física e conceitual, em que a mesma deve acabar construindo um novo valor cultural e social. Santos (2012) ressalta que as bibliotecas universitárias ao introduzir mudanças na estrutura organizacional, deve ter uma maior responsabilidade na garantia de acesso ao público.

Com base na abordagem de Santos (2012), França e Carvalho (2014) destacam que as bibliotecas universitárias estão passando por uma revolução interna no ambiente, na qual esses espaços estão vivenciando a implementação de tecnologias, permitindo-as acompanhar as novas tendências.

Arévalo (2016a, p. 3, tradução nossa) destaca que

Em resposta a estas novas necessidades, as bibliotecas de hoje estão se tornando espaços versáteis, espaços polivalentes, e oferecer às pessoas a oportunidade de acesso a uma grande quantidade de materiais de leitura físicas, também fornecem acesso à Internet, dispositivos digitais, apoio para pessoas em busca de trabalho e aplicações móveis para facilitar o acesso a recursos *on-line*; além de oferecer oportunidades de aprendizagem informais, como espaços para reuniões e para o público em geral, grupos comunitários e outros contextos organizações locais.

Cunha (2010) evidencia que perante as necessidades desenvolvidas ao longo das décadas, o propósito fundamental da biblioteca universitária continuo sendo o mesmo, “isto é:

proporcionar acesso ao conhecimento” (CUNHA, 2010, p. 7). No entanto, Silva e Cunha (2002, p. 80) observaram que “jamais a evolução da ciência e da técnica foi tão rápida e com tantas consequências diretas sobre a vida cotidiana, o trabalho, as formas de comunicação e a relação com o corpo e com o espaço”. Santos (2012, p. 9) destaca que

A biblioteca universitária, conectada às novas tecnologias é responsável pela integração entre usuários e fontes de informação, reforçando o desenvolvimento dos cidadãos. As tecnologias permitem o acesso ao conhecimento e as bibliotecas devem buscar ações e ferramentas que permitam localizar, filtrar, organizar e resumir informações que sejam úteis ao usuário independentemente do lugar em que eles se encontrem.

Apesar das possibilidades existentes e o uso de tecnologias de informação no ambiente das bibliotecas universitárias, Morigi e Pavan (2004) ressaltam que é difícil prever as consequências em relação às novas ocupações que envolvem a tecnologia de informação e comunicação. No entanto, Morigi e Pavan (2004, p. 119) percebem “que os impactos sobre serviços interpessoais tradicionais desaparecem com a automação, provocando em decorrência o surgimento de novos serviços”. Assim, Cunha (2010, p. 9) completa dizendo:

Apesar de tudo isso, ainda é cedo para prever a longo prazo, o efeito desta mudança sobre a capacidade da biblioteca universitária para atender as necessidades de informação de sua clientela, a estabilidade de alguns dos novos métodos de acesso, e, principalmente, as implicações para o futuro da pesquisa acadêmica.

Contudo, o que se percebe é que as bibliotecas universitárias estão passando por um processo de mudança juntamente com as ferramentas de informação, espera-se que os bibliotecários como intermediador da informação possam contribuir de modo que os usuários tenham uma melhor facilidade no acesso a informação.

Santa-Anna (2015a, p. 313) salienta que

A evolução das bibliotecas é fruto das transformações e necessidades inovadoras desenvolvidas pelas sociedades ao longo dos tempos. Condiçionadas, *a priori*, a armazenar o conhecimento produzido pelas nações, com vistas a transmiti-los a gerações futuras, essas instituições se transformaram em locais interativos e dinâmicos, em prol da democratização e socialização da informação, tendo em vista a produção acelerada de conhecimento.

Valentim (2000) destaca no Quadro 2 as mudanças que afetaram, afetam e poderão afetar as bibliotecas.

**Quadro 2** - Algumas mudanças que afetaram, afetam e poderão afetar a biblioteca.

<b>BIBLIOTECA</b>		
<b>PASSADO</b>	<b>ATUAL</b>	<b>FUTURO</b>
Acesso Local ao Acervo (Instituição) através de catálogos.	Acesso Local ao Acervo através de catálogos e bases de dados próprias em formatos eletrônicos (Intranet e Internet) e ópticos (Cd-Rom).	Acesso ao Acervo através de Sistemas Eletrônicos / Digitais Próprios (Intranet) e Externos (Internet).
Suporte Físico voltado para o Papel.	Suportes Físicos diversos, bem como Eletrônicos e Digitais.	Suportes Físicos diversos, bem como Eletrônicos e Digitais.
Conteúdos Integrais em Suporte Papel e Multimeios.	Conteúdos Integrais em Suporte Papel, Multimeios, Conteúdos Referencias e Integrais em Suportes Eletrônicos e Digitais.	Conteúdos Integrais em Suportes Eletrônicos e Digitais.
Linguagem Codificada Através de Códigos de Classificação.	Linguagem Documentária através de Tesouros e Terminologias.	Linguagem Natural através de Sistemas Especialistas e Inteligência Artificial.
Administração Centrada no Processamento Técnico.	Administração Centrada no Planejamento e Usuário.	Administração Centrada em Produtos e Serviços para o Cliente.
Grande Espaço para Consultas/Pesquisa por parte do Usuário.	Espaço Planejado entre a administração, o atendimento e o usuário.	Espaço Quase Inexistente, Acesso e Pesquisa Elaborada pelo Cliente Remotamente.
Serviços e Produtos Gratuitos.	Serviços e Produtos Gratuitos e Pagos, Dependendo do Tipo.	Serviços e Produtos Pagos.
Altos Gastos com Aquisição de Material Informacional.	Gastos com Aquisição de Material de Forma Planejada e Dirigida.	Gastos Dirigidos Repassados ao Cliente.

Fonte: Valentim (2000, p. 26).

Diante do que vem ocorrendo e que poderá ocorrer, o profissional bibliotecário tende a planejar estratégias melhorando a preservação e disseminação da informação, permitindo que as bibliotecas universitárias, possam se adequar ao papel que a sociedade está inserindo. Andrade-Pereira e Sanches (2009, p. 129) destacam que:

Dessa forma, as bibliotecas transcendem os conceitos tradicionais, deixando de ser depósitos de livros ou repositórios para se tornarem um ponto focal de pesquisa variada, com serviços e/ou produtos amplamente oferecidos na Internet, acessada a qualquer hora, por usuários de lugares distintos do mundo.

Entretanto, observa-se que as bibliotecas estão remodelando seu espaço de trabalho, permitindo que eles trabalhem de uma maneira mais diversificada. Isso por causa da evolução dos suportes informacionais, que ocasionou uma nova maneira de lidar com a informação, conforme pode-se observar na Figura 1 a seguir.



**Figura 1** - Evolução dos suportes informacionais

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

Miranda (2003) expõe, que mesmo com a disponibilização das tecnologias no ambiente da biblioteca universitária, visando economicamente um espaço físico menor e melhorias nos serviços ofertados, o bibliotecário deverá atentar-se para as dificuldades surgidas. Isso por que:

O ser humano anseia pela inovação, informatização e certamente a atualização da BU e por vezes deixa de observar os problemas que surgirão diante do novo. A preservação da tecnologia digital segue outro caminho, enquanto que o papel se mantém ao longo de milhares de anos, a tecnologia para ser preservada precisa ser atualizada. Tanto o administrador quanto o usuário precisarão estar envolvidos para evoluir conjuntamente e aceitar tantas modificações (MIRANDA, 2003, p. 29).

Na argumentação de Miranda (2003), nota-se que há uma preocupação em relação ao novo. Entretanto é interessante refletir que ao encontrar novos desafios, em relação a inovação nas bibliotecas universitárias, tende-se a ter essas preocupações, pois se está sujeito a nos envolver com essas alterações.

Convém ressaltar, que

A Biblioteca Universitária presta, sem dúvida, um serviço essencial para toda a Universidade, pois na era da informação, com a multi-disciplinaridade proeminente, uma Instituição que queira preparar seu corpo docente, que por sua vez deverá repassar os conhecimentos para seu corpo discente, não pode se permitir ignorar os investimentos na sua principal porta de contato com o mundo (RUSSO, 2003, p. 3).

Contudo, Santos (2012) destaca, que as bibliotecas universitárias devem buscar sempre estarem preparadas para atender a realidade na qual estão inseridas, tentando suprir as necessidades da sociedade atual. Porém, o bibliotecário como gestor dessa unidade de informação deve fazer uso de suas habilidades e competências na elaboração ou criação de uma gestão mais interdisciplinar, ajudando-o na tomada de decisões e a identificar melhor as necessidades deste espaço, permitindo deste modo atender ou suprir as necessidades dos seus usuários e a gerar novos serviços e produtos.

A empresa *Gensler* elaborou um estudo prospectivo sobre o *Futuro da Biblioteca Universitária*. Neste documento destaca-se a perspectiva em que as bibliotecas universitárias estão passando por uma encruzilhada, isso porque as tecnologias têm levado a mudanças de hábito dos estudantes, fazendo com que suas instalações precisem se adaptar a essas necessidades, como a inclusão dos livros na era digital. Contudo, isto possibilitou desenvolver uma investigação de como isso está funcionando? O que não é? Que futuro isso pode trazer para as bibliotecas universitárias hoje? (GENSLER, 2014).

A pesquisa utilizou-se de padrões de uso dos estudantes atuais, para fornecer um estado atual da biblioteca (utilizou-se de uma ferramenta específica de observação baseado na web que documenta padrões de uso ao longo do tempo), a fim de ter uma perspectiva sobre como as bibliotecas de hoje estão realmente sendo usadas, e assim, poder informar como melhorá-las para o futuro (GENSLER, 2014).

A seção a seguir está voltada para a gestão das bibliotecas universitárias, destacando o bibliotecário como provedor dos serviços e produtos a ser estabelecido no ambiente das bibliotecas universitárias. Destaca-se também a importância do bibliotecário em se aperfeiçoar diante das novas tecnologias, empregando novas maneiras de gerenciar os serviços e produtos destas unidades de informação.

## 2.1 Gestão da Biblioteca Universitária: serviços e produtos

Imaginar uma biblioteca universitária promovendo serviços e produtos de modo ao bibliotecário gerenciar todo o processo ocorrido nesse ambiente, por meio das habilidades e competências, permite da melhor forma, criar uma percepção sobre a forma como cada gestor gerencia uma unidade de informação.

Nesta perspectiva gerencial a Universidade Federal do Ceará (UFC) destaca alguns dos serviços e produtos a serem prestados por sistema de bibliotecas universitárias da UFC, sendo estes: a) Consulta local; b) Ficha catalográfica; c) Normalização de trabalhos acadêmicos; d) Orientação sobre o uso da biblioteca e do acervo; e) Recebimento e divulgação de TCCs, dissertações e teses; f) Emissão de nada consta; g) Acesso livre à internet; h) Serviços *online* (Catálogo *Online*, Renovação e Reserva *Online*); j) Outros.

Diante do apresentado, nota-se que o emprego das TICs está fortemente agregado nos serviços *online* (utilizado por *softwares* específicos), isto por causa do repasse da informação nos diversos meio comunicacionais, agregando maneira de trabalhar a disseminação e o tratamento da informação. A biblioteca agora começa a direcionar sua informação por meio de uma rede informacional.

Esta rede, pode ser apresentada como um compartilhamento de informação, aonde a biblioteca acaba agregando terminais de computadores, base de dados, catálogo *online*, repositórios digitais, internet e outros, permitindo a difusão da informação e por ventura fazendo com que seus usuários por meio dos serviços *online* possam ter acesso a uma cadeia de informação.

Com base nisso, pode-se dizer que a maior evolução sofrida no ambiente das bibliotecas universitárias foi nos registros informacionais, constituindo-se dos suportes informacionais que o ajudaram a oferecer inúmeras possibilidades no tratamento e na disseminação da informação.

Santa-Anna (2015b) destaca que o registro da informação em suportes informacionais foi uma das maiores conquistas humanas, entretanto, o bibliotecário precisou criar serviços que fossem capazes de transmitir e repassar a informação de geração a geração, sendo assim possível seu armazenamento, acondicionamento e tratamento através das técnicas e metodologias biblioteconômicas.

Pincelli *et al* (2010) enfatizam que as tecnologias da comunicação e recursos Web 2.0, foram propulsores na transformação da sociedade, levando as bibliotecas a buscarem expandir seus serviços e fazer com que os bibliotecários percebessem a necessidade de planejamento e otimização dos serviços e produtos que atendessem as exigências e necessidades do seu usuário.

Silva, Schons e Rados (2006) apresentam uma abordagem na qual entende-se que a biblioteca universitária é um sistema complexo, sendo, portanto, indispensável a definição de uma política de gestão capaz de permitir o gerenciamento de sua estrutura funcional tentando da melhor forma atender seus requisitos. Maia e Santos (2015, p. 103) retratam que:

As universidades públicas ocupam posição fundamental no cenário acadêmico nacional, detendo papel estratégico no processo de desenvolvimento científico e tecnológico do País. Elas têm como objetivos principais desenvolver, disseminar e socializar o conhecimento humano.

No entanto Silva, Schons e Rados (2006) ressaltam que planejar estratégias que atendam positivamente a necessidade de seus usuários, no ambiente das bibliotecas universitárias serão determinantes para a geração de resultados positivos, no que diz respeito à satisfação de seus usuários. Barros (2008) enfatiza que diariamente precisamos nos remodelar, pois estamos vivenciando uma sociedade em que os serviços estão sendo reestruturados constantemente, cabendo ao bibliotecário se adaptar aos recursos oferecidos pelas novas tecnologias.

Santa- Anna (2016, p. 236 e 237) realça que:

Está claro que as bibliotecas modernas visam à garantia do acesso às informações, sendo essa uma das atividades principais das coleções disponibilizadas e geridas pelas novas tecnologias. Porém, é consenso na literatura de que, ao longo dos tempos, a biblioteca ampliou suas funções, oferecendo produtos e serviços que extravasem, tão somente, a prestação de serviços e produtos de informação.

Baseando-se na ideia de que as BU tendem a trabalhar com uma série de produtos e serviços, dependendo da necessidade e da importância que esses serviços irão ter com os seus usuários, a elaboração de uma política de desenvolvimento do acervo, tende a dar orientações ao bibliotecário, pois a mesma permite ajudar na tomada de decisões, estabelecendo critérios para o desenvolvimento das coleções e outras funções (ANDRADE; ARAÚJO, 2013).

Pode-se haver uma preocupação por parte dos bibliotecários em tentar estabelecer diretrizes que norteiem a biblioteca na tomada de decisões, isso por causa do avanço progressivo das tecnologias no ambiente das bibliotecas universitárias, levando a esse ambiente uma desorientação em relação a que diretrizes tomar, já que antes os serviços e produtos eram feitos por meio “tradicional” e, com a chegada da tecnologia criou-se s perspectivas e valores no ambiente da biblioteca universitária, tendo o gestor que se remodelar com as tecnologias. (WEITZEL, 2006; CONDE; MARTINS; LIMA, 2012; ANDRADE; ARAÚJO, 2013).

Ribeiro (2012) clarifica, que boa parte das mudanças nos serviços e produtos das bibliotecas, parte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

As novas tecnologias de informação e comunicação permitem várias formas de implantação e adaptação de produtos e serviços, estes novos ou melhorados passam uma imagem de inovação e dinamismo das Bibliotecas Universitárias. Essa imagem é fundamental para que as bibliotecas conquistem e mantenham seus usuários, tarefa nada fácil diante das opções e facilidades de pesquisa encontradas na internet (RIBEIRO, 2012, p. 47).

Na fundamentação de Ribeiro (2012), a utilização das TIC, proporcionou uma aproximação maior das tecnologias com as atividades realizadas em uma biblioteca, permitindo que ambos possam trabalhar cooperativamente com os serviços e produtos, e que estes possam influenciar mais na tomada de decisões.

Neste sentido, Alves (2004) retrata que o profissional da informação/bibliotecário também deve analisar e acompanhar as mudanças ocorridas neste cenário, pois o seu serviço e o da sua equipe estão cada vez mais dependendo do sucesso e da utilização das tecnologias, já que ao utilizar desse suporte, o mesmo está permitindo uma recuperação da informação mais ágil, ajudando a auxiliar as tarefas tradicionais da unidade de informação.

Assim, Serra (2013) destaca que em um cenário de tantas mudanças, devemos consolidar o bibliotecário como uma peça de fundamental importância, para a construção de novos serviços e produtos. Isso por causa de sua identificação com o acesso à informação, e o atendimento ao usuário, tornando promissora uma oferta nos serviços a serem prestados, independentemente do local onde este profissional encontrar-se.

Para Castro Filho (2016), o bibliotecário antes de identificar as variações ocorridas no cenário da biblioteca universitária em relação à conjunção das tecnologias de informação e comunicação, precisa tomar consciência das mudanças ocorridas nos Séculos XX e XXI, permitindo adaptar-se constantemente a essas mudanças, resultando em um profissional mais proativo, dinâmico e criativo, na prestação de novos serviços e produtos que atende às necessidades dos usuários, sobretudo ressaltando seu papel social como mediador da leitura e da informação.

Os principais serviços e produtos ofertados por uma biblioteca, são a consulta ao acervo, reserva do material, empréstimo do material, uma organização do acervo mais adequado, onde nela adotasse o processo de classificação, catalogação e indexação dos materiais. Porém, com o avanço da tecnologia, as bibliotecas começaram a adquirir serviços e produtos, possibilitando o acesso dos usuários à Internet. Além disso, a introdução da tecnologia permitiu ainda, o desenvolvimento e a implantação de sistemas de informação, acesso a base de dados, periódicos digitais entre outros.

Oliveira, Botelho e Farias Júnior (2008) destacam no Quadro 3 as principais seções para um bom funcionamento da biblioteca, sendo elas: seção de administração, de referência, de processamento técnico, de circulação, acervo e salão de estudos.

**Quadro 3** - Principais seções para um o bom funcionamento da biblioteca.

<b>Seção da Biblioteca</b>	<b>Função Principal</b>
<b>Seção de administração</b>	Onde é feito o gerenciamento da parte administrativa da biblioteca, ou seja, controle dos recursos humanos, controle estatístico dos serviços oferecidos, controle de recursos financeiros, planejamento de atividades, elaboração de relatórios anuais, elaboração do regimento interno.
<b>Seção de referência</b>	Setor onde é dada orientação ao usuário (pessoa que utiliza os serviços de uma biblioteca) quanto às suas dúvidas de pesquisa.
<b>Seção de processamento técnico</b>	Onde os materiais bibliográficos são catalogados, indexados e classificados. Trabalho executado por bibliotecários.
<b>Seção de circulação</b>	Onde há o balcão de atendimento em que são realizados os empréstimos de livros, devoluções e reservas, além de outros serviços.
<b>Acervo</b>	Onde ficam as estantes com livros, periódicos, teses/dissertações etc. A parte da biblioteca que guarda periódicos de divulgação e/ou científicos é chamada de hemeroteca.
<b>Salão de estudo</b>	Onde se localizam as mesas para estudo individual e/ou em grupo.

Fonte: Adaptado pelo autor. (OLIVEIRA, BOTELHO E FARIAS JÚNIOR, 2008, p. 3).

Com base no quadro 3, compreende-se que a biblioteca necessita de uma série de seções para um bom funcionamento. No entanto, o processo de procura do bibliotecário pelo aprimoramento da qualidade de serviços e produtos para cada seção é primordial, pois preza por uma melhor administração dos serviços prestados ao usuário.

Assim, Xavier Junior e Gomes (2014, p. 6) ressaltam que:

No âmbito das bibliotecas, numa perspectiva geral, a questão da qualidade deve ser avaliada desde os processos administrativos, passando pelos serviços técnicos até chegar nos produtos e serviços prestados aos clientes. Para tanto, o bibliotecário deverá implantar uma política de qualidade que contemple os aspectos anteriores. Além do conhecimento da realidade da biblioteca, a implantação de uma política de qualidade requer dos profissionais envolvidos (bibliotecário e *staff*) diversas competências, tais como: dinamismo, criatividade, foco no resultado, pensamento sistêmico; planejamento estratégico; gestão de/por processos e projetos; além da aplicação das diretrizes clássicas da administração, isto é, planejamento, organização, direção e controle.

Do mesmo modo que Xavier Junior e Gomes (2014), as autoras Spudeit *et al*, (2014, p. 18) observam que “[...] a gestão da qualidade tem um papel fundamental na estrutura de uma biblioteca, fazendo-a funcionar da melhor maneira e garantindo que seu papel seja devidamente cumprido”. Entretanto, fundamentar-se numa política de qualidade diante de tantas mudanças e inovações no cenário atual e de total relevância, permite ao usuário saber que a biblioteca preza pela qualidade da informação a ser disseminada ao seu consulente.

A seção a seguir, trabalha na perspectiva da inovação no ambiente das bibliotecas universitárias, buscando identificar aspectos relevantes a serem incluídos neste ambiente, e o que deve ser feito para se considerar uma biblioteca um organismo inovador.

## 2.2 Inovação em Bibliotecas Universitárias

Em relação à inovação, a **Lei Nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016** no seu Art. 2º dispõe sobre este tema, remetendo a alterações feitas na antiga Lei da Inovação, que é a Lei Nº 10.973/04 de 2 de dezembro de 2004. A **Lei Nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016** contempla a inovação como:

Introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho (BRASIL, 2016, p. 2).

Para Barreto (2010, p. 30), “a inovação deve ser vista como forma de competir em ambientes altamente dinâmicos e com ininterruptas mudanças tecnológicas, para que as

organizações adotem a inovação como modo de vida corporativo, capaz de criar novos produtos, serviços e processos”.

Nesse sentido, Bruno-Faria e Fonseca (2014, p. 374) ressaltam que

A inovação tem sido uma meta de diferentes tipos de organizações, assim, em cada realidade, aspectos devem ser observados a fim de fomentá-la ou eliminar as barreiras que podem dificultá-la. Trata-se de um construto complexo, com diferentes concepções, dimensões e contextos de aplicação que, por consequência, é compreendido sob diferentes abordagens teóricas em vários campos do conhecimento, ramos de atividade e setores industriais.

Desta forma, Pinto (2009, p. 354) evidencia que

Para uma biblioteca que decide trabalhar com potencial inovador é indispensável que seus profissionais estejam prontos para enfrentar os novos desafios e, que tenham a compreensão, se necessário for, para alterar seu perfil e seu comportamento e adaptar-se as novas situações. É necessário previamente desenvolver e implantar mecanismos que possibilitem a mudança cultural se esse não for favorável.

Entretanto, Guilhem, Torino e Tavares (2013, p. 2) observam que: “o tema inovação não deve ser entendido como novidade e sim uma necessidade para as bibliotecas de instituições públicas, que muitas vezes esbarram em dificuldades de ordem financeira e de recursos humanos escassos para o total de atividades a serem realizadas”.

Conforme a abordagem de Guilhem, Torino e Tavares (2013), entende-se que aquilo que é inovador, nem sempre pode ser considerado algo novo (criado), mas muitas vezes pode ser algo remodelado (aquilo que sua biblioteca achava que não daria certo e com a percepção de alguém acabou dando certo) atentando para as necessidades do seu espaço de trabalho.

A inovação no ambiente das bibliotecas universitárias está sendo um requisito primordial para o crescimento e desenvolvimento dessas unidades, visto que biblioteca passa a ser mais competitiva e dinâmica e torna a considerar a inovação como um fator estratégico para aprimorar os recursos já existentes e construir inovações. Todavia, não basta apenas aprimorar esses recursos, tem que saber utilizá-los, permitindo assim, que esses produtos e serviços ofertados possam ajudar seus consulentes (GUILHEM; TORINO; TAVARES, 2013).

Considera-se que a influência do acesso aberto ou acesso livre, foi um norteador de mudanças no cenário das bibliotecas universitárias. O acesso *online* sem barreiras, a disponibilização de conteúdo *online*, a integração dos usuários com os facilitadores e buscadores de acesso ao conhecimento e o acesso a limitações de conteúdo, fez com que repensasse suas medidas de disseminação da informação, acabando por criar uma tomada de decisão baseada em novos serviços de apoio às bibliotecas universitárias.

No momento de transformações no contexto das bibliotecas universitárias, pode-se abrir um ponto de interrogação ou dúvida de como essas alternativas estão implicando direta ou indiretamente no trabalho do bibliotecário. Espera-se que o bibliotecário possa nortear essas variações e criar pontos de percepção que permita pensar nos fatores que estão mexendo com a estrutura física desses espaços e desenvolver novas habilidades e competências que ajudem a suportar o avanço tecnológico pelo qual a biblioteca está passando.

Arévalo (2016b, p. 11, tradução nossa) ressalta dizendo que “uma das características mais inovadoras da biblioteca do Século XXI tem a ver com tomar uma posição ativa contra a gestão e geração de conteúdo”. Essa postura do bibliotecário em se tornar um gestor proativo buscando inovações para sua biblioteca, faz com que o mesmo procure criar melhorias ou inovar nos recursos já prestados nessas unidades de informação, como também a ampliar ou criar possibilidades que ajudem na tomada de decisões, cunhando alternativas no gerenciamento da informação.

Neste sentido, Alcântara e Bernardino (2012) destacam que o objetivo das bibliotecas universitárias de hoje, é tentar unir o papel tradicional com o papel inovador, incorporando as novas tecnologias da informação e comunicação no seu ambiente de trabalho, contudo os autores destacam que ao incorporar essas novas tecnologias no ambiente da biblioteca universitário o mesmo deve procurar sempre:

- a) Selecionar, tratar e armazenar tanto publicações impressas quanto outros tipos de materiais;
- b) Disponibilizar acesso e busca à informação por meios eletrônicos e digitais, de forma remota e segura;
- c) Criar novos formatos de disseminação da informação;
- d) Treinar seus usuários para o uso das novas tecnologias;
- e) Manter constante atualização na identificação de novas tecnologias necessárias à melhoria dos serviços prestados e às necessidades dos usuários, entre outros (ALCÂNTARA; BERNARDINO, 2012, p. 5).

As observações feitas por Alcântara e Bernardino (2012) realçam uma união do meio tradicional com as tecnologias, tendo uma junção do seu meio no ambiente da BU, permitindo a elas um maior sucesso na tomada de decisões. No entanto, as BUs precisam trabalhar medidas que não venham a prejudicar seu usuário, facilitando o acesso a eles.

O Comitê Intergovernamental do programa *Iberbiblioteca* por meio da sua linha de pesquisa *Biblioteca Serviços Inovadores: gerando formas inovadoras de acesso e uso da informação, do conhecimento e da cultura*, destaca que um serviço de biblioteca inovador, será, então, aquele que desempenhe um ou mais das seguintes características apresentadas a seguir:



a) No desenvolvimento de suas atividades, implementa ferramentas alternativas para as tradicionalmente utilizadas. b) Faz uso criativo das tecnologias disponíveis. c) Faz uso do ambiente externo tradicional da biblioteca para atender por meio de ferramentas às necessidades locais. d) Transforma o espaço e os serviços da biblioteca para criar novas formas de laços comunitários. e) Transforma o *design* da biblioteca para incluir novas funções voltadas para a comunidade além daquelas já tradicionais. f) Diversifica serviços da biblioteca atingindo usuários tradicionalmente não servidos por este (pacientes hospitalares, que vivem em áreas que não têm bibliotecas próximas, em situações de detenção, etc.). g) Está relacionada com projetos de empreendedorismo social que geram benefícios mensuráveis para aqueles que deles participam. h) Incentiva a participação direta do usuário dando-lhe protagonismo na produção do conhecimento, na realização de atividades e gestão da biblioteca. i) Integra diversos setores culturais, educacionais, econômicos, etc., de modo transversal, a fim de alcançar um maior número de pessoas que frequentam regularmente a entidade proponente. j) Promove a criação de serviços e conteúdos voltados especialmente para preencher as lacunas causadas por diferenças de gênero. l) Promove a participação de setores privados socialmente engajados com as atividades da biblioteca, no sentido de promover o seu desenvolvimento, com ou sem co-financiamento (IBERBIBLIOTECAS, 2016, p.1, tradução nossa).

Com base nas características apresentadas pelo programa *Iberbibliotecas*, nota-se que ele traz uma série de fatores que possibilitam um norteamento para a biblioteca se enquadrar como algo inovador. No entanto, deve-se trabalhar e discutir apropriadamente essas medidas, fazendo com que esses serviços possam se tornar algo inovador na biblioteca, pois cada qual tem sua maneira de trabalhar e tem seu público específico.

França e Carvalho (2014) em investigação sobre a gestão de bibliotecas universitárias, listaram algumas tendências tecnológicas nas universidades públicas brasileiras. Neste sentido, propuseram-se a identificar as inovações tecnológicas presentes nas universidades públicas brasileiras, a fim de elaborar uma proposta de construção das possíveis tendências e fornecer subsídios para a construção das configurações necessárias ao atendimento dos usuários da chamada Sociedade da Informação, que se consolida com uso das inovações tecnológicas no interior das universidades.

Deste modo, o quadro 4 apresenta alguns recursos tecnológicos (inovações tecnológicas) identificados nas bibliotecas universitárias públicas brasileiras por França e Carvalho (2014).

**Quadro 4** – Recursos tecnológicos utilizados nas bibliotecas universitárias públicas brasileiras

RECURSOS TECNOLOGICOS	
1	Software de gerenciamento de bibliotecas (Pergamun, Sophia, Apeph e Outros)
2	Busca integrada ou Serviço de Descoberta (é uma ferramenta que permite acesso de maneira rápida às fontes de informação, integralizando em uma única plataforma, facilitando a recuperação da informação pelo usuário)
3	Aplicativos em dispositivos móveis
4	Sistema de gestão de solicitação de aquisição de materiais informacionais
5	Empréstimo de <i>notebooks</i> , <i>e-readers</i> e <i>tablets</i>
6	Sistema de autoempréstimo
7	Sistema de autodevolução
8	Scanner Planetário (é um equipamento que converte textos e imagens impressas em imagens digitais).
9	Sistema de gestão de empréstimo entre biblioteca (EEB)
10	Comutação bibliográfica (É um serviço de solicitação de fotocópias e/ou empréstimo de documentos em bibliotecas nacionais e/ou estrangeiras).
11	Sistema gerador de ficha catalográfica
12	Rede sem fio
13	Computadores destinados ao acesso à internet
14	Capacitação virtual
15	Tecnologia Assistiva (trata-se de um sistema que agrupa dispositivos, técnicas e processos onde ele permita ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão) (SARTORETTO; BERSCH, 2016).
16	Base de dados (Acesso restrito)
17	<i>E-books</i>
18	Iniciativas de acesso aberto à informação científica <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações</li> <li>b) Repositório Institucional (RI)</li> <li>c) Portal de Periódico da Instituição</li> </ul>
19	Sistema eletrônico de segurança (sistema de detecção para segurança e proteção do acervo da empresa/instituição)
20	Sistema eletrônico de gestão do acervo (trata-se de uma tecnologia para organização e conferência do acervo)
21	WEBCAST (sistema de televisão pela internet, transmitindo conteúdos acadêmicos, informações de interesse da comunidade acadêmica e outros)
22	<i>Frequently Asked Questions</i> (FAQ) (é conhecido também como “Perguntas mais frequentes”, é onde o usuário pode ir tirar suas dúvidas)
23	Redes Sociais
24	Atendimento via <i>Chat</i>
25	Videoconferência (é permitir a comunicação em tempo real entre pessoas que estão em lugares diferentes).

Fonte: Adaptado pelo autor (FRANÇA; CARVALHO, 2014).

Diante do apresentado pelo quadro 4, Jantz (2012) aponta, que muitos dos profissionais bibliotecários que não estão familiarizados com as complexidades da inovação no seu ambiente de trabalho, continuam sem entender por que grandes ideias não são rotineiramente implementadas e por que não há uma rápida obtenção de um elevado nível de aceitação da comunidade de usuários-alvo, já que estes são bem familiarizados com o uso das tecnologias.

Acredita-se que essa ocorrência, pode se dar principalmente pela falta de investimento das empresas e do próprio Estado, já que muitas vezes estes não consideram a biblioteca como algo prioritário. Em relação aos usuários, e à questão destes não obterem elevado nível de aceitação das inovações no seu ambiente de estudo e pesquisa, pode ser visto como reflexo

de como os bibliotecários estão trazendo a inovação para dentro da biblioteca, não podemos julgar que o usuário, apesar de estar sempre familiarizado com as tecnologias a sua volta, aceitará isso rapidamente.

O uso das tecnologias por parte dos usuários muitas vezes pode ser caracterizado de maneira diferenciada em como as bibliotecas oferecem serviços inovadores aos seus usuários, já que boa parte destes utilizam as tecnologias como forma de comunicação e não como estudo, enquanto as bibliotecas buscam serviços inovadores de modo a disseminar e preservar a informação, levando a criar serviços que trabalhem na divulgação da informação.

Em contribuição a isso, Polo (2016) apresenta algumas medidas que colaboram para facilitar a implantação de serviços inovadores em qualquer biblioteca. Esse auxílio, pode ser uma oportunidade de encontrar novas maneiras de familiarizar seus usuários-alvo com os serviços inovadores:

- a) ter um planejamento eficaz e detalhado com base nas necessidades reais;
- b) ter pessoal qualificado graças a um processo de seleção adequado que avalie atitudes e pró-atividade, que seja baseado mais na proposta de soluções práticas que em capacidade de armazenar soluções;
- c) ter programas de formação destinados a capacitar o pessoal para oferecer novos serviços concretos;
- d) definir e incluir esses serviços em uma “carta de serviços” a ser assumida como uma tarefa primordial das bibliotecas;
- e) contar com *softwares* e *hardwares* essenciais e com eficaz assessoria nesta área;
- f) efetivamente colaborar com outros escritórios e serviços da instituição (POLO, 2016, p. 5).

Na perspectiva de Polo (2016), o bibliotecário ao adotar estas medidas, tende a se familiarizar rapidamente como a inovação no ambiente das bibliotecas, permitindo a ele adentrar no mundo moderno e inserir novos serviços que o leve a uma política mais social e educacional. Entretanto Silva, Schons e Rados (2006, p. 7) afirmam que:

[...] a identificação das necessidades e expectativas dos usuários é fundamental. Os gestores das bibliotecas universitárias deveriam buscar entender como ocorre o funcionamento do comportamento dos usuários, pois os processos relativos à prestação do serviço podem ser ajustados e alinhados a fim de permitir um conceito satisfatório para o usuário, ou seja, o usuário irá atribuir identificação de “valor” àquele serviço prestado.

Diante do contexto de Silva, Schons e Rados (2006) nota-se que o bibliotecário deve buscar entender o comportamento dos usuários, pois precisa identificar como ocorre a percepção, expectativa e satisfação por parte de seus usuários nos serviços e produtos prestados ou a serem ofertados, buscando da melhor forma satisfazer ambos, sem que prejudique as necessidades dos seus usuários e da própria biblioteca.

Contudo, o bibliotecário ao tentar inovar no ambiente da BUs, deve procurar contemplar as diversas necessidades, tendo que lidar diariamente com essas mudanças e tentar

entendê-las, e também buscar novos meios de inovação, que consiga ajudá-lo a sobrepor os limites da disseminação da informação e sobretudo da sua preservação.

A contribuição da Era da Informação era digital ou era tecnológica, foi significativa para as mudanças, pois levou aos espaços das bibliotecas a adotarem novas medidas. O surgimento e a inclusão das tecnologias, tornou a moldar a formar como as bibliotecas estavam lidando com a informação (tratamento, disseminação e a recuperação), agora com uso das tecnologias, dando seguimento aos computadores conectados a uma rede de computadores por meio da Internet. Isso fez com que a informação passasse a se tornar acesso aberto, significa que a informação passou a ser disponibilizada *online* e sem limitações, fazendo assim, com que bibliotecas do Séc. XXI tivessem a responsabilidade de tentar criar ou buscar serviços e produtos, visando atender à necessidade usuário moderno.

Diante do apresentado, nota-se que as bibliotecas do Séc. XXI irão precisar passar por mudanças na sua estrutura física e conceitual, aonde agora terá que adotar uma série de procedimentos antes não vivenciados, como: trabalhar com serviços e produtos tecnológicos inovadores, buscar continuamente maneiras de inovar, já que as tecnologias estão sempre se remodelando juntamente com seus usuários, os espaços deverão tornar-se mais versáteis e polivalentes, fornecendo acesso à internet, empréstimo de *e-books* (livros digitais), disponibilizar e prestar serviços *online*, entre outros.

Visando o propósito da inclusão das tecnologias da informação nos espaços das bibliotecas, a gestão da biblioteca do Séc. XXI deve se tornar mais participativa e integrada, nas decisões cabíveis entre usuário, biblioteca e sistema, equipes multidisciplinares precisarão ser constituídas, pretendendo discutir apropriadamente as tendências e inovações, os bibliotecários terão que agregar habilidades e competências que permitam ajudar nesse contexto, o cenário da biblioteca não será o mesmo.

Com isso, o intuito desta seção era fazer uma conjuntura da biblioteca do Séc. XXI, propondo situá-la nesse contexto, havendo uma análise nas abordagens observadas pelos autores, resultando facilitar um entendimento dos leitores.

### 3 O BIBLIOTECARIO DO SÉCULO XXI

O advento da tecnologia proporcionou uma reformulação no perfil do bibliotecário possibilitando a ele construir conceitos. Morigi e Pavan (2004, p. 117) observam que “a utilização de tais tecnologias cria e recria novas formas de interação, novas identidades, novos hábitos sociais, enfim, novas formas de sociabilidade”. Conseqüentemente, os bibliotecários diante de tais mudanças, tiveram que introduzir habilidades e competências na qual conseguisse adquirir atributos e valores, isso porque as tecnologias estão moldando o modo de trabalhar de qualquer profissão que esteja conectado com o uso das tecnologias (COELHO, 2010)

Sucessivamente a isso, Morigi e Pavan (2004) destacam que as tecnologias alteraram as relações dos bibliotecários em suas respectivas atividades, tornando com que eles repensem a maneiras de trabalhar e consecutivamente conseguissem inserir valores na sua formação.

Valentim (2000, p. 27) destaca que o bibliotecário para atuar no terceiro milênio deve ter as seguintes questões definidas:

- a) Remodelagem da unidade/sistema de informação, buscando uma interação profunda entre os atores deste cenário; b) Capacitação dos profissionais de informação, buscando o conhecimento necessário para atuar neste cenário; c) Vocação definida voltada para serviços informacionais, buscando o encantamento do cliente; d) Visualização da unidade/sistema de informação de forma crítica, buscando a melhoria contínua.

Percebe-se dentro do contexto expresso por Valentim (2000), que o bibliotecário tem que ter conhecimento e domínio sobre determinadas técnicas que são colocadas pela sociedade, fazendo com que ao utilizar-se dessas possibilidades no ambiente das bibliotecas, o mesmo possa se comprometer de maior forma com seus usuários, possibilitando a eles usufruir desse espaço.

Assim sendo, Ferreira (2015) ainda prevê uma preocupação por parte desse profissional em tentar conseguir estabelecer políticas públicas que disponibilizem informação e conhecimento para apoiar nas atividades de pesquisa, produção e leitura. Então, esses profissionais irão aventurar-se em serviços e produtos que pudessem envolver o uso de tais tecnologias no ambiente da biblioteca universitária, sendo capaz de adequar-se às necessidades dos usuários e das bibliotecas desse século, permitindo que possa haver uma base para a formação do cidadão e cidadã. Oliveira (2013, p. 2) enaltece que “O bibliotecário tem a possibilidade de ser uma peça fundamental no mundo da informação globalizada. No entanto, para que essa possibilidade seja efetivada, é necessário que ele esteja preparado para encarar os desafios que já têm se mostrado”.

Contudo, Santa-Anna (2015c, p. 153) ressalta que:

Diante dessa atual conjuntura, o bibliotecário moderno deixa de ser um profissional que realiza unicamente processos técnicos e tradicionais na informação, para adquirir *status* de um Moderno Profissional da Informação, dotado de inúmeras competências que vão caracterizá-lo como um profissional diversificado, podendo exercer suas práticas em outros campos de atuação.

Na ótica observada por Santa-Anna (2015c), pode-se enaltecer que o avanço da tecnologia no ambiente de trabalho do bibliotecário, quebrou possíveis barreiras estabelecidas com a biblioteca e o usuário (o acesso limitado entre quatro paredes). O bibliotecário moderno agora consegue realizar práticas na qual antes não exercia, tornando-o até capaz de operar seus serviços em outros campos de atuação.

Neste sentido, para entender deste perfil de bibliotecário moderno Castro (2000) destaca uma comparação entre os perfis e as atitudes dos profissionais da informação tradicionais e dos modernos no Quadro 5:

**Quadro 5 - Comparação entre os perfis e as atitudes dos tradicionais e dos modernos profissionais da informação**

<b>ASPECTOS DO TRADICIONAL PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO</b>	<b>ASPECTOS DO MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO</b>
• Demasiada atenção às técnicas biblioteconômicas.	• Atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais.
• Atitudes gerenciais ativas.	• Atitudes gerenciais pró-ativas.
• Desenvolvimento de práticas profissionais em espaços determinados: bibliotecas, centros de documentação.	• Desenvolvimento de atividades em espaços onde haja necessidade de informação.
• Tratamento e disseminação de informação impressa em suportes tradicionais.	• Tratamento e disseminação de informação, independentemente do seu suporte físico.
• Espírito crítico e bom senso.	• Espírito crítico e bom senso.
• Atendimento real ao usuário (relação sujeito x sujeito).	• Atendimento real e virtual ao cliente (sujeito x sujeito, sujeito x máquina).
• Uso tímido das tecnologias de informação.	• Uso intenso das tecnologias de informação
• Domínio de línguas estrangeiras.	• Domínio de línguas estrangeiras.
• Práticas interdisciplinares pouco representativas.	• Ativas práticas interdisciplinares.
• Pesquisas centradas nas abordagens quantitativas.	• Fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas.
• Estudo das necessidades de informação dos usuários e avaliação de coleções de bibliotecas.	• Estudo das necessidades de informação dos clientes e avaliação dos recursos dos sistemas de informação.
• Relação biblioteca e sociedade.	• Relação informação e sociedade.
• Domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos.	• Domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins.
• Planejamento e gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação.	• Planejamento e gerenciamento de sistemas de informação.
• Preocupação no armazenamento e conservação das coleções de documentação e objetos.	• Preocupação na análise, comunicação e uso da informação.
• Educação continuada esporádica.	• Intenso processo de educação continuada.
• Treinamento em recursos bibliográficos.	• Treinamento em recursos informacionais.
• Tímida participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.	• Ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.

Fonte: Castro (2000, p. 9).

Diante do Quadro 5, acredita-se que os perfis e atitudes dos bibliotecários do Século XXI estão ligados ao uso das tecnologias de informação e comunicação, pois o mesmo levou

o bibliotecário a repensar antigos conceitos e valores conforme Castro (2000). Perante o apresentado, nota-se que o bibliotecário foi capaz de suprir recursos, que pudessem gerenciar de outra forma o ambiente da biblioteca, tendo uma apreensão no acesso e tratamento da informação.

Assim, para entender a forma de atuação do bibliotecário, especificamente no ambiente de uma biblioteca universitária, Silveira e Corrêa (2014) descrevem no Quadro 6 as principais atividades desenvolvidas por cada um dos grupos de trabalho em uma biblioteca universitária.

**Quadro 6** - Descrição das principais atividades desenvolvidas pelo grupo de trabalho de uma BU

GRUPO	PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Grupo 1 – Formação e desenvolvimento do acervo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelece e executa prazos para ciclos de aquisição de materiais informacionais;</li> <li>• Contata fornecedores de materiais informacionais;</li> <li>• Controla o desenvolvimento do acervo com base nas orientações do MEC;</li> <li>• Controla a chegada de materiais informacionais adquiridos por compra;</li> <li>• Controla o intercâmbio de publicações da instituição;</li> <li>• Controla o recebimento das doações de materiais informacionais à instituição;</li> <li>• Organiza e mantém atualizada lista de instituições que mantém intercâmbio com a biblioteca;</li> <li>• Executa a Política de coleções da instituição.</li> </ul>
Grupo 2 – Processamento Técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação descritiva de materiais informacionais de acordo com padrões de catalogação;</li> <li>• Análise temática de conteúdo de materiais informacionais;</li> <li>• Representação temática de materiais informacionais de acordo com sistemas padrão de Classificação;</li> <li>• Alimentação de sistemas de automação.</li> </ul>
Grupo 3 – Referência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orienta usuários para consulta ao acervo;</li> <li>• Orienta usuários para o acesso e recuperação de informações em bases de dados nacionais e internacionais e demais fontes de pesquisa;</li> <li>• Realiza empréstimo do acervo;</li> <li>• Realiza programas de capacitação de usuários;</li> <li>• Orienta a normalização de trabalhos acadêmicos.</li> </ul>
Grupo 4 – Administrativo/Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora planos, projetos e documentos referentes à instituição;</li> <li>• Elabora, atualiza e aprova regulamentos, manuais de serviços, normas, resoluções e documentos congêneres;</li> <li>• Analisa, planeja e viabiliza o atendimento das demandas da biblioteca juntos às instâncias superiores da instituição;</li> <li>• Elabora/acompanha projetos para melhoria da biblioteca;</li> <li>• Participa das reuniões e decisões das instâncias superiores da instituição;</li> <li>• Gerencia os recursos humanos da biblioteca.</li> </ul>

Fonte: Silveira e Corrêa (2014, p. 7).

Com base nos grupos e nas atividades acima apresentados, nota-se que há possibilidade do próprio bibliotecário escolher qual dos grupos de trabalho o mesmo prefere trabalhar e quais as possíveis atividades a serem desempenhadas. Entretanto, trazer à tona a

diversidade de setores de atuação do bibliotecário no ambiente da biblioteca universitária é de total relevância, pois permite da melhor forma compreendermos o desempenho desse profissional e onde este possa vir a intervir.

Contudo, Amorim e Amaral (2010, p. 2), destacam a necessidade de uma reflexão:

É fundamental aos profissionais da informação, e por que não estender a todos os profissionais, a reflexão sobre sua atuação profissional, ao mesmo tempo em que cabe às organizações a responsabilidade por incentivar e dar condições aos seus trabalhadores para o aprendizado contínuo e a liberdade de inovação, além de reconhecer os profissionais pelas suas entregas e não somente pelo cargo.

Nesse sentido, conhecer seu trabalho e refletir sobre sua atuação, permite dar melhor forma à construção de um profissional mais moderno e que seja capaz de criar ou inserir meios inovadores no seu ambiente de trabalho. Assim, Pires (2012, p. 2) destaca que:

Um dos desafios dos bibliotecários na atualidade se diz respeito ao papel que ele deve assumir como agente transformador com o seu enfoque informacional e conseqüentemente com as mudanças ocorridas na sociedade. A representatividade do profissional da informação nesse contexto salienta como o mesmo pode atuar de forma promissora agindo como agente educacional de transformação, onde ele assume a competência informacional, adotando e disseminando práticas transformadoras na sociedade.

Por sua vez, Santa-Anna (2014, p. 13), retrata a necessidade de uma revalorização do profissional da informação onde:

[...] os bibliotecários, ao longo da história, sempre lutaram pelo reconhecimento e valorização da profissão, o que a fez permanecer instituída. Isso demonstra que eles têm a capacidade de se adaptar a novos públicos, novos contextos e novas tecnologias, tornando a profissão um fazer imprescindível para as demais áreas do saber.

Na definição de Santa-Anna (2014), percebe-se que o bibliotecário ao buscar uma revalorização e reconhecimento ao longo da história, conseguiu atravessar antigas dificuldades e adentrar em desafios. Demonstrando, que suas habilidades e atributos estão cada vez mais, crescendo e se aperfeiçoando, propiciando que se insira no avanço tecnológico e educacional.

A seção a seguir, destaca o mercado de trabalho da Biblioteconomia, trazendo os possíveis campos de atuação dessa área e o emprego do bibliotecário em relação ao mercado de trabalho.



### 3.1 Atuação do bibliotecário no mercado de trabalho

A formação do bibliotecário está ligada a um propósito fundamental, que é incentivar e propiciar a leitura pelos diversos suportes informacionais, possibilitando que aqueles que tenham acesso possam refletir, debater, dialogar, trocar ideias sobre política, cidadania, economia, educação, saúde, etc. Com isso, pode-se dizer que o bibliotecário é um transformador de mudanças de uma sociedade, levando o conhecimento e a informação de modo a gerenciar um aprendizado contínuo aos seus leitores. Neste sentido, vale ressaltar aspectos relacionados a atuação do bibliotecário.

Silva e Sales (2012, p. 402) destacam outros aspectos da atuação do bibliotecário:

O bibliotecário é um profissional que recebe a formação superior com Bacharelado em Biblioteconomia, porém, para atuar ele precisa se cadastrar junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia. Além de organizar bibliotecas, é o responsável por, principalmente, disseminar informação, disponibilizando-a a quem precisar e em qualquer suporte. Sendo assim, sua atuação, não fica restrita somente ao tradicional, processo técnico, organização e disseminação da informação em bibliotecas, mas assume também as inovações que a profissão pode proporcionar.

Para destacar como se dá essa atuação do bibliotecário no Brasil, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL, 2002), tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho. A codificação relativa a essa classificação para a área de atuação referente ao profissional ou a área da Biblioteconomia é a CBO 2612-05. Ela destaca as condições gerais de exercício do bibliotecário:

Trabalham em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Trabalham como assalariados, com carteira assinada ou como autônomos, de forma individual ou em equipe por projetos, com supervisão ocasional, em ambientes fechados e com rodízio de turnos. Podem executar suas funções tanto de forma presencial como a distância. Eventualmente, trabalham em posições desconfortáveis durante longos períodos e sob pressão, levando à situação de estresse. As condições de trabalho são heterogêneas, variando desde locais com pequeno acervo e sem recursos informacionais a locais que trabalham com tecnologia de ponta (BRASIL, 2002).

No entanto, a atuação do bibliotecário em relação ao mercado de trabalho está cada vez menos limitada às bibliotecas. Santos *et al* (2016, p. 19) observam aspectos tradicionais do bibliotecário onde:

Os bibliotecários, profissionais conhecidos tradicionalmente pela habilidade em gerenciar acervos bibliográficos contidos em suportes tangíveis, tais como livros, periódicos, recursos audiovisuais e mapas, passam a atuar em outros ambientes e em novos suportes.

Diante da abordagem de Santos *et al* (2016), nota-se que o bibliotecário da atualidade está conseguindo alcançar outros campos de atuação, demonstrando que sua atuação pode ir além da biblioteca. Silva e Sales (2012, p. 410) enaltecem que “cabe ao profissional alcançar a valorização tão desejada com divulgação da sua profissão e mostrar o que é a Biblioteconomia e do que os profissionais são capazes”.

Assim, para estabelecer os campos de atuação o bibliotecário deve ter em mente em qual mercado de trabalho pode atuar. Valentim (2000) acabou dividindo em três grandes grupos profissionais o mercado de trabalho do bibliotecário: a) mercado informacional tradicional; b) mercado informacional existente e não ocupado; c) mercado informacional – tendências. No entanto, Ferreira (2015, p. 6 e 7) destaca que:

No que se refere ao mercado profissional bibliotecário existem dois tipos de mercado um tradicional e um emergente, relacionado a um novo perfil exigido do profissional bibliotecário, que permite que se compreenda não somente as exigências de informação da sociedade, mas acima de tudo, construir formas de garantir a essa sociedade o acesso à informação através de instrumentos legais.

Porém, na abordagem de Valentim (2000, grifo nosso), **o mercado informacional tradicional**, está relacionado com as bibliotecas públicas, as bibliotecas escolares, as bibliotecas universitárias, as bibliotecas especializadas, os centros culturais e os arquivos. **O mercado informacional existente e não ocupado**, abrange as editoras e livrarias, as empresas privadas, os provedores da internet, banco de dados. **O mercado informacional – tendências**, está envolvido com as tendências do mercado de trabalho, nesse grupo podem estar inseridos as bases e banco de dados, centro de informação/documentação, repositórios digitais/eletrônicos e outros.

No caso de um mercado atual, moderno, pode-se destacar conceitualmente a relação da atuação do bibliotecário como consultor, acesso, profissionais autônomos, ou até mesmo terceirizado, já que ao ser um profissional mais empreendedor, o mesmo tende a ser mais observador, dinâmico, ousado, proativo e principalmente mais voltado para o futuro, permitindo que ao olhar para os diversos campos de atuação, o mesmo consiga identificar e buscar valores que possam ser agregados nesses locais de trabalho, construindo dessa forma um novo local de trabalho.

Referente ao mercado de trabalho, Andrade e Fonseca (2016, p. 125) observam que “o profissional bibliotecário encontra várias opções para sua atuação no mercado de trabalho, e essa variedade de escolhas amplia-se ao unir as habilidades adquiridas na graduação ao conhecimento tecnológico”. Todavia, Pereira e Spudeit (2015) enfatizam que:

Os bibliotecários possuem formação em disciplinas voltadas para desenvolvimento das competências necessárias e estão aptos a trabalhar em diferentes espaços [...] auxiliando na organização, controle, disseminação, recuperação das informações para gerar um diferencial competitivo para essas empresas [...].

Em resposta a isso, compreende-se que os discentes da graduação de Biblioteconomia estão cada vez mais competitivos, buscando desenvolver suas competências nos diversos meios tecnológicos, levando estes a trabalhar em diferentes espaços. Freitas (2007) observa que as tecnologias de informação devem ser consideradas ferramentas básicas do trabalho, uma vez que essas ferramentas permitem um melhor armazenamento, processamento, recuperação e disseminação da informação. Por isso, aplicar o uso dessas tecnologias aos cursos formadores, permite ao profissional de forma mais segura e competente uma melhor confiança no uso dessas tecnologias ao ingressar no mercado de trabalho.

Em resposta ao trabalho do bibliotecário tradicional e o contemporâneo, Alencar e Oliveira (2011, p. 1) observaram que:

Antes o bibliotecário era tido como aquele funcionário que ficava atrás de um balcão preenchendo fichas, muito embora isto tenha acontecido, o quadro está mudando. Hoje o seu novo perfil prima por um profissional capacitado, aberto às mudanças e que tem uma relação direta com o usuário, quebrando o paradigma do bibliotecário estático capaz de aceitar as mudanças ocasionadas pela tecnologia. No momento, exercer esta profissão é integrar-se a uma sociedade que transformou a informação e que busca ter acesso a ela.

Diante da observação de Alencar e Oliveira (2011), o bibliotecário da atualidade começou a adotar uma nomenclatura na sua formação. A nomenclatura adotada pelos bibliotecários hoje é conhecida como profissional da informação. Segundo Castro e Ribeiro (2004, p. 42):

O termo, profissional da informação, adotado pelos bibliotecários, nas últimas décadas do século passado, a partir do avanço e adoção das tecnologias nos processos de geração, armazenamento e recuperação de informação, vem passando por vários processos, ora com uma visão progressista, ora conservadora.

Contudo, entende-se que o termo adotado se deu a partir do cenário atual produzido possivelmente pela explosão informacional agrupada com as inovações tecnológicas. Novas atividades e serviços na qual antes não existiam, agora fazem-se presente no trabalho desses profissionais, criando desta forma uma reflexão sobre seu emprego diante do mercado de trabalho, dando assim uma nova nomenclatura.

Logo abaixo, destaca-se no quadro 7 de como era a atuação do bibliotecário antes e depois das tecnologias, mostrando a nova forma de trabalhar desse profissional.

**Quadro 7 - Atuação do bibliotecário antes e depois das tecnologias**

<b>Bibliotecário Antes das Tecnologias</b>	<b>Bibliotecário com as Tecnologias</b>
Trabalhava principalmente na compra de livros e periódicos científicos.	Trabalha na compra de materiais que estão disponíveis em bases e bancos de dados <i>online</i> .
Os procedimentos adotados no processamento técnico eram todos manuais, trabalhando principalmente com material em formato impresso.	Adota-se processamento técnico semiautomático, utilizando-se de <i>software</i> específico.
Trabalhava com acesso limitado.	O acesso passa a se tornar ilimitado, graças a inclusão das tecnologias e a explosão informacional.
Os métodos adotados para atender seus consulentes na hora do empréstimo, da devolução e da renovação eram quase todos feitos por fichas de circulação de materiais.	O empréstimo, a devolução e a renovação são feitos por meio de softwares específicos e agora os usuários também podem renovar por meio da Internet com o uso de dispositivos móveis.
O bibliotecário adotava métodos mais tradicionais para organizar e recuperar a informação (classificação, catalogação e ficha catalográfica).	O bibliotecário colabora com os provedores de recursos de tecnologia, e participa no desenvolvimento de ferramentas de buscas para uso efetivo da informação.
Orientava seus usuários a recuperar a informação por meio dos livros ou periódicos científicos impresso.	Orienta os usuários a utilizar-se da rede ou dos serviços tecnológicos ofertados pela biblioteca, como forma de recuperar e buscar a informação.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

A seção a seguir trabalhará as habilidades e competências do bibliotecário, buscando representar quais seus atributos diante da relação da inovação tecnológica no ambiente das bibliotecas universitárias.

### 3.2 Habilidades e Competências do Bibliotecário

Todos os profissionais buscam desempenhar suas habilidades e competências a fim de demonstrar quais são seus atributos e valores, inclusive numa sociedade em que está crescentemente integrada as tecnologias, requerendo desses profissionais uma qualidade melhor de participação e desenvolvimento do mesmo.

Contudo, pode-se dizer que o bibliotecário nesta evolução teve que incluir habilidades e competências nesse cenário atual ou moderno. Isso, porque as empresas e instituições estão sendo desafiadas a lidar com ambientes informacionais cada vez mais dinâmicos e ativos, fazendo com que os profissionais responsáveis por gerenciar essas locais busquem se qualificar e aperfeiçoar suas habilidades e competências.

Em menção às competências individuais, Miranda (2004, p. 115) destaca como: “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionados que afeta parte

considerável da atividade de alguém; se relaciona com o desempenho, pode ser medida segundo padrões preestabelecidos”.

Segundo Nordhaug (1998 apud MIRANDA, 2004), as competências individuais podem ser divididas em três categorias: técnicas, interpessoais e conceituais. Miranda (2004, p. 116) enaltece cada uma delas, onde:

As **competências técnicas** são relacionadas a métodos, processos, técnicas desenhadas para conduzir uma atividade específica e habilidades de utilizar ferramentas e operar equipamentos relacionados a uma atividade. As **competências interpessoais** são os comportamentos humanos e os processos interpessoais, a empatia e a sensibilidade social, a habilidade de comunicação e a capacidade de cooperação. As **competências conceituais** são a capacidade analítica, a criatividade, a eficiência em resolver problemas e a habilidade de reconhecer oportunidades ou problemas potenciais (NORDHAUG, 1998 apud MIRANDA, 2004, p. 116).

Fazendo referência as essas três categorias: técnicas, interpessoais e conceituais, Silveira e Corrêa (2014) destacam por meio do quadro 8 alguns exemplos necessários aos bibliotecários no desempenho das tarefas em bibliotecas universitárias em menção a cada uma dessas competências.

**Quadro 8** - Exemplos de competências técnicas, interpessoais e conceituais necessárias aos bibliotecários no desempenho das tarefas em bibliotecas universitárias.

<b>COMPETÊNCIAS TÉCNICAS</b>	<b>COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS</b>	<b>COMPETÊNCIAS CONCEITUAIS (analítica)</b>
Conhecimento de informática	Empatia	Autonomia/ Capacidade de tomar decisões
Operar equipamentos sistema de automação	Comunicação verbal	Flexibilidade/ Multifuncionalidade
Comunicação escrita (produção textual)	Tolerância à frustração e ao stress	Trabalho sob pressão
Raciocínio lógico/matemático	Uso de autoridade com responsabilidade	Planejamento e Organização
Domínio de língua estrangeira (Inglês/Espanhol)	Cooperação/ Trabalho em equipe	Adaptabilidade
Domínio de instrumentos de Classificação	Liderança	Concentração
Domínio do AACR2	Tolerância	Empreendedorismo
Conhecimento do formato MARC	Equilíbrio emocional	Persistência
Normalização (ABNT)	Habilidade negocial	Capacidade de análise e síntese
-	-	Pontualidade

Fonte: Silveira e Corrêa (2014, p. 8 e 9).

Levando em destaque a tabela 1 apresentada por Silveira e Corrêa (2014), Neves (2007, p.5) aponta que a gestão de competências é utilizada para:

[...] promover a integração entre as atitudes, as habilidades e os conhecimentos necessários para que as pessoas alcancem resultados diferenciados, além de haver uma maior responsabilidade pelo processo de

aprendizagem, tanto por parte do gerente, quanto por parte dos colaboradores.

Em contrapartida, Jornadas (1998 *apud* FARIA *et al*, 2005, p. 28) destaca que a competência profissional:

[...] é uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso. Ela é constatada quando de sua utilização em situação profissional, a partir da qual é passível de validação. Cabe à empresa identificá-la, avaliá-la, validá-la e fazê-la evoluir.

Contudo, habilidades como: criatividade, domínio das tecnologias e da informação, visão empreendedora, cooperação, interação e muitas outras, são fundamentais para os bibliotecários alcançarem os resultados esperados pelos usuários e conseguirem enfrentar as constantes oscilações ocorridas nas bibliotecas, como a transição do meio impresso para o digital/virtual.

Em relação às habilidades, Silva e Muniz (2008, p. 8) analisam que: “a habilidade está relacionada com a qualidade de estar hábil, ou seja, de estar preparado para executar determinada função, nesse caso estar treinados e aptos a utilizar e a prover informação tanto da forma impressa quanto em formatos digitais”.

Em especulação ao mercado de trabalho, em requerer profissionais cada vez mais capacitado com suas habilidades e competências, Santa-Anna (2014, p. 4) destaca que “a cada dia, os profissionais desenvolvem habilidades e competências necessárias para vencer os desafios impostos pela sociedade globalizada e competitiva”. Desse modo, os profissionais estão sempre buscando estar preparados para um mercado mais globalizado e tecnológico.

Na visão de Almeida Filho e Lima (2015) a Biblioteconomia compreende as novas tecnologias como ferramentas indispensáveis para a atuação profissional do bibliotecário. Contudo, se o bibliotecário ficar alheio somente ao uso das tecnologias e não adquirir novas habilidades e competências, pode fazer com que todos os desafios enfrentados em seu mundo do trabalho acabem não sendo bem atendidos. No entanto, a sua utilização consciente e adequada oferece perspectivas para adequação do bibliotecário perante as exigências dos usuários.

Então, vale ressaltar que o bibliotecário precisa ficar sempre atento às constantes mudanças no ambiente informacional, buscando adicionar qualidades e atributos na sua formação. Lima *et al* (2008) destacam algumas competências que podem contribuir para o bibliotecário do Século XXI:

Competências como: capacidade empreendedora, ser comunicativo, criativo e inovador, saber negociar, ter capacidade para planejar, organizar e liderar, ser assertivo na hora de tomar decisões, tendo flexibilidade e agilidade em situações inesperadas, são fundamentais para a excelência no desempenho das atividades (LIMA *et al*, 2008, p.7).

Assim, de acordo com o apresentado por Lima *et al* (2008), nota-se que essas competências podem auxiliar o bibliotecário na tomada de decisões, permitindo que suas tarefas possam ser bem executadas e que o ajude no cenário atual, visando sempre buscar o melhor para a biblioteca e para seus usuários.

O Euro-Referencial (2005), elaborado por profissionais numa perceptiva europeia, faz menção as competências e aptidões demonstradas nas diferentes ocupações da profissão do domínio da informação/documentação (arquivistas, bibliotecários, documentalista, etc.). Os grupos destacados logo abaixo, mostram resumidamente as funcionalidades ou aplicabilidades de cada grupo das áreas que o bibliotecário pode estar atuando:

**Grupo I – Informação:** Este grupo constitui o “coração da profissão” de informação-documentação, quer dizer, os domínios em que não é permitido que um profissional não seja competente, ainda que a um nível básico;

**Grupo T – Tecnologias:** Competências que traduzem o recurso, hoje incontornável, às tecnologias da Informática e da Internet;

**Grupo C – Comunicação:** Competências indispensáveis, às ocupações de informação-documentação e de tal modo a elas ligadas que é necessário que qualquer profissional de informação-documentação também a possua. Estas competências permitem-lhes ser interlocutores esclarecidos e ativos dos profissionais da comunicação interna e externa na empresa;

**Grupo M – Gestão:** [*Management*] São igualmente indispensáveis aos profissionais da informação para a gestão global da informação e atividades. Estas competências permitem-lhes ser interlocutores esclarecidos e ativos dos profissionais da gestão orçamental, do marketing, dos recursos humanos e da formação;

**Grupo S – Outros saberes:** Este grupo específico tem em conta as competências associadas aos domínios de atividade dos usuários ou a informação e documentos de natureza específica a tratar (EURO-REFERENCIAL, 2005, p. 11).

Diante do apresentado pela Euro-Referencial (2005), o foco da pesquisa se dará em torno do Grupo T, visando o viés principal da construção da investigação, que é trazer habilidades e competências dos bibliotecários no âmbito das inovações tecnológicas nas BUs.

Ressalta-se, que a escolha de trabalhar com o Grupo T e não destacar os demais grupos é que o mesmo possa ser melhor desenvolvido, buscando trazer resultados mais específicos sobre as habilidades e competências dos bibliotecários nesse grupo. Vale destacar, que os outros grupos também trabalham com a parte de tecnologia.

Dando seguimento ao documento Euro-Referencial (2005) o bibliotecário no Grupo T, pode:

- a) Conceber, especificar e administrar um sistema de informação documental e definir a interface adequada aos usuários;
- b) Desenvolver, integrar e manter sistemas de informação documental explorando métodos de programação e modelizando;
- c) Disponibilizar informação ao público, de modo acessível, produzindo ou reproduzindo documentos em todos os suportes, utilizando da melhor maneira os novos instrumentos e métodos disponibilizados pelas tecnologias da informação e comunicação;
- d) Utilizar de serviços da Internet e as suas tecnologias de base para acessar fontes heterogêneas de informação ou para organizar a informação;
- e) Utilizar e implementar os métodos, técnicas e ferramentas informáticas (equipamentos ou aplicações) para a implantação, desenvolvimento e exploração de sistemas de informação e de documentação (EURO-REFERENCIAL, 2005).

Contudo, nota-se que o uso das tecnologias ampliou e vem ampliando a atuação do bibliotecário. O mesmo agora precisa se capacitar e atualizar-se continuamente para conquistar seu espaço nas organizações e nas empresas. Dessa forma, ao adquirir habilidades e competências, maior será o desempenho na execução e no desenvolvimento de suas atividades e mais elevado será sua atuação.

Na perspectiva americana, a *Special Libraries Association* (SLA, 2016) atribui-se um documento que é relacionado às *Competências para Profissionais da Informação*, esse elenca as competências essenciais do profissional da informação, que são listadas em seis categorias: 1) serviços voltados para informação e conhecimento; 2) sistemas e tecnologias de informação e do conhecimento; 3) recursos de informação e do conhecimento; 4) recuperação da informação e de dados para análise; 5) organização de dados, informações e ativos de conhecimento; 6) Ética da Informação. No entanto, serão destacadas no quadro 9 as competências que envolvem o uso das tecnologias da informação em cada categoria.



**Quadro 9** - Competências voltadas para os sistemas de informação e conhecimento e tecnologia.

As competências essenciais	Elementos desta competência incluem o seguinte:
<b>Serviços voltados para informação e conhecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Permitir a partilha de conhecimento através de contatos e relações interpessoais, bem como por meio de sistemas e processos digitais ou eletrônicos;</li> <li>• Priorizar serviços de informação para atender às necessidades operacionais ou estratégicas mais críticas para a organização;</li> <li>• Defender o uso e a gestão de sistemas de informação e processos eficazes.</li> </ul>
<b>Sistemas e tecnologias de informação e do conhecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver as múltiplas partes interessadas para recomendar a arquitetura da informação necessária por toda a organização;</li> <li>• Selecionar e implementar sistemas de informação e conhecimento;</li> <li>• Selecionar e utilizar ferramentas de gestão da informação, tais como sistemas de gerenciamento de bibliotecas, sistemas de gerenciamento de conteúdo, plataformas de mídia social, recuperação de informação e ferramentas de análise;</li> <li>• Desenvolver Sistemas e ferramentas de identificação para atender às necessidades de comunidades específicas;</li> <li>• Discutir sobre o <i>design</i> de interfaces para uma experiência de usuário intuitiva;</li> <li>• Codificar usando scripts apropriados e outras ferramentas;</li> <li>• Filtrar, publicar e / ou definir uma informação em formatos utilizáveis;</li> <li>• Continuamente avaliar tecnologias e sistemas de informação e conhecimento.</li> </ul>
<b>Recursos de informação e do conhecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistemáticamente avaliar recursos novos ou desconhecidos através da aplicação de estruturas e métodos analíticos;</li> <li>• Disponibilizar recursos de informação com autoridade para satisfazer as necessidades de um público particular, cobrindo um determinado tópico, campo ou disciplina, ou servindo a um propósito particular;</li> <li>• Gerenciar e entregar recursos relevantes de todos os tipos, mídias e formatos, incluindo publicados e não publicados, internos à organização, bem como externos, digital, textual, numérico e visual.</li> </ul>
<b>Recuperação da informação e de dados para análise</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver sofisticadas estratégias de pesquisa e recuperação para descobrir e recuperar informações de sistemas variados e repositórios;</li> <li>• Compreender os motores de busca e sistemas de recuperação de informação, incluindo as funcionalidades exclusivas fornecidas por sistemas diferentes, e aplicar esta compreensão a projetos de pesquisa e recuperação de informação;</li> <li>• Avaliar a veracidade ou qualidade da informação e suas fontes subjacentes nos motores de busca e sistemas de recuperação de informação;</li> <li>• Usar a análise adequada de dados, análise de texto, visualização e ferramentas semelhantes para analisar informações, a fim de extrair <i>insights</i> e significados;</li> </ul>
<b>Organização de dados, informações e ativos de conhecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar práticas profissionais padronizadas para descrição de metadados relacionados a ativos de informação;</li> <li>• Desenvolver esquemas de metadados personalizados;</li> <li>• Coordenar o desenvolvimento e implementação de sistemas de arquivo e processos que são personalizados para suportar as necessidades organizacionais.</li> </ul>
<b>Ética da Informação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as questões éticas relativas ao manuseio de informações, incluindo, mas não limitando à privacidade e confidencialidade, segurança da informação, propriedade intelectual e direitos autorais, e a liberdade intelectual;</li> <li>• Contribuir para as políticas organizacionais, procedimentos e outras iniciativas;</li> </ul>

- |  |  |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar e auditar a implementação organizacional da ética da informação.</li> </ul> |
|--|--|

**Fonte:** Adaptado pelo autor (SLA, 2016, p. 2, 3 e 4, tradução nossa).

A SLA (2016) destaca que além dessas possíveis competências específicas, há uma pequena lista de tais competências e habilidades que merecem uma maior atenção para o profissional da informação. Essa lista pode contribuir para o sucesso e desenvolvimento de sua carreira bem como ajudá-lo no uso das tecnologias.

- a) Pensamento crítico, incluindo raciocínio qualitativo e quantitativo;
- b) Iniciativa, adaptabilidade, flexibilidade, criatividade, inovação e resolução de problemas;
- c) Comunicação oral e escrita eficaz, incluindo habilidades de influenciar;
- d) Construção de relacionamentos e redes de colaboração, incluindo a capacidade de fomentar o respeito, inclusão e comunicação entre os diversos indivíduos;
- e) Marketing;
- f) Liderança, gestão e gerenciamento de projetos;
- g) Aprendizagem ao longo da vida;
- h) *Design* instrucional visando a melhoria de práticas pedagógicas; e
- i) Ética de negócios (SLA, 2016, p. 4, tradução nossa).

Na abordagem apresentada pela SLA (2016), faz-se menção a uma maior atenção na pequena lista de tais habilidades e competências, pode-se ressaltar como ponto inicial para o bibliotecário no desenvolvimento de suas habilidades e competências mais específicas, tendo essa lista como referência para o crescimento do bibliotecário em relação às tendências, consentindo um acréscimo no domínio de atributos e valores e possivelmente facilitando a introdução das inovações no seu ambiente de trabalho.

Nessa segmentação, a SLA (2016) não só constrói uma lista de habilidades e competências para o bibliotecário como também ela permite que os profissionais da informação discorram sobre seus atributos e valores e reflitam como isso pode gerar especificidades na sua formação.

Engajando-se na formação dos profissionais em executar atividades em decorrências das mudanças advindas principalmente daquelas que surgiram no Século XXI, discutiu-se a necessidade da elaboração de um evento que propusesse atender a essa perspectiva, originando-se um evento denominado *Curriculum de Salzburg*.

Esse evento foi realizado em 2011 por um grupo de bibliotecas e museus inovadores, onde reuniu-se mais de 31 países na cidade de Salzburg, Áustria para discutir *Bibliotecas e*

*Museus em uma era de Cultura Participativa*. O objetivo era debater sobre os processos de formação dos profissionais da biblioteca e do museu (habilidades e competências), a fim de alinhá-los uns com os outros (SALZBURG, 2011).

Diante disso, seis competências foram identificadas como sendo de particular valor, sendo elas: a) envolvimento social transformativo; b) tecnologia; c) gestão de participação (competências profissionais); d) gestão de ativos; e) habilidades culturais; f) conhecimento, aprendizagem e inovação. Um desses grupos foi encarregado de desenvolver recomendações sobre as habilidades e competências necessárias para bibliotecários e museólogos no mundo conectado e participativo de hoje (SALZBURG, 2011).

Para poder identificar quais seriam as competências e habilidades possivelmente mais relevantes para as bibliotecas e os museus desta era, o grupo acabou contextualizando-a numa cultura de participação com algumas características imperativas do futuro, apresentadas no Quadro 10.

**Quadro 10 - Imperativos para o Futuro.**

Reconhecer a importância da diversidade cultural, econômico e social nas nossas comunidades;
Aceitar o princípio do acesso democrático;
Reconhecer a necessidade de nova linguagem e vocabulário para descrever o trabalho dos museus e bibliotecas, refletindo as novas realidades e as expectativas;
Criar parcerias inovadoras com as organizações comunitárias;
Aceitar novas obrigações e responsabilidades para com os museus e bibliotecas;
Colocar ênfase no valor do público e o seu impacto nas atividades;
Compreender a natureza mutável da autoridade, permitindo a co-criação de conteúdo e a entrada de ambos no local físico e os visitantes virtuais como uma parte aceita do trabalho realizado pelas bibliotecas e museus;
Reconhecer a distinção pouco clara entre a aprendizagem na escola e fora dela;
Compreender antecipadamente a aprendizagem ao longo da vida como a chave para atender a missão das bibliotecas e museus;
Aceitar a necessidade de mudanças na cultura interna das nossas organizações e praticar a cultura participativa tanto internamente como externamente;
Reconhecer que a tecnologia é uma ferramenta e que a participação dos usuários depende das pessoas envolvidas, e não apenas da tecnologia;
Incorporar a mídia social em nossa missão e pensamento estratégico;
Juntar-se a uma nova onda de colaboração com outras instituições culturais através da partilha de pessoal e de coleções e outros meios;
Abrir nossas paredes, quebrar limites, e nos orientar para o exterior, tornando-se o equivalente moderno da ágora como um hub de comunicação;
Mudar o currículo para a formação de profissionais de museus e bibliotecas, a fim de atender às demandas e realidades da cultura participativa;
Agir com paixão e criatividade como agentes de mudança permanente.

Fonte: Adaptado pelo autor (SALZBURG, 2011, tradução nossa).

Perante as informações trazidas pelo Quadro 10, os bibliotecários e os profissionais de museus precisam saber, que a cultura de participação exige habilidades e competências bem como procura melhorar funções tradicionais que podem contribuir para mudanças positivas no seu trabalho. Diante dessa realidade, estes, precisam passar por esse processo de melhoria

contínua que a era exige, deixando com que esse currículo possa ser assimilado de modo a contribuir para sua formação e auxiliar no que deve ser melhor executado.

Então, com toda a análise trazida e apresentada pela Euro-Referencial (2005), pela SLA (2016), pelo Curriculum de Salzburg (2011), pelos autores Lima *et al* (2008), Santa-Anna (2014), Almeida Filho e Lima (2015) e outros, nota-se que o bibliotecário ao longo das últimas décadas vem passando por mudanças necessárias para atender as expectativas dos usuários modernos. No entanto, a inclusão das tecnologias no seu ambiente de trabalho fez com que modificasse sua atuação, habilidades e competências tiveram que surgir na formação desse profissional, acompanhando o cenário atual da sociedade e as mudanças ocorridas no seu espaço de trabalho.

Diante das observações aqui apresentadas, ressalta-se a necessidade de capacitação para desenvolver algumas habilidades e competências que possam oferecer aos bibliotecários uma melhor assimilação do que devem se aperfeiçoar. Segue uma lista daquelas que necessitam ser observadas: a) Conhecimento de informática; b) Domínio das tecnologias e da informação; c) Operar equipamentos e sistema de automação; d) Capacidade de tomar decisões; e) Multifuncionalidade; f) Planejamento organizacional; g) Adaptabilidade; h) Perfil Inovador; i) Criatividade; j) Empreendedorismo; l) Liderança; m) Capacidade de Avaliação e Síntese; n) Atuação em equipe multidisciplinar; o) Marketing, p) Planejamento estratégico, são algumas características entre as diversas existentes que devem ter uma maior atenção, claro, visando atingir habilidades e competências mais específicas e se qualificar diante das inovações tecnológicas.

O bibliotecário do Séc. XXI, diante da conjuntura tecnológica em suas respectivas atividades, conseguiu aventurar-se entre elas, sendo capaz de adequar o seu uso às necessidades dos usuários e da biblioteca desse século. Tanksalvala [s.d], destaca dez dicas para se tornar um bibliotecário mais moderno, olhar para o futuro é abraçar formas de abordar o seu trabalho e o papel da biblioteca dentro do contexto em que ela está inserida. Logo abaixo destaca-se o quadro 11 com essas dez dicas:

**Quadro 11 - Dez dicas para se tornar um bibliotecário mais moderno.**

1	<b>Concentre-se no componente humano:</b> As bibliotecas podem ser vistas como lugares para trabalhar em silêncio, mas os bibliotecários progressistas (pessoa que tem ideias sociais ou políticas avançadas) procuram maneiras de tornar as bibliotecas mais centradas no ser humano.
2	<b>Pense horizontalmente:</b> Veja o que outras indústrias estão fazendo para alcançar os objetivos que se deseja, não apenas o que outras bibliotecas estão fazendo. Esta é uma das coisas mais importantes que um bibliotecário progressista pode fazer.
3	<b>Ensine as pessoas a aprender:</b> Saber como procurar informações de qualidade e aprender coisas novas é uma habilidade que servirá as pessoas durante toda a sua vida e, como curadores de informação, os bibliotecários estão qualificados para ensinar as pessoas a desenvolver essa habilidade.
4	<b>Pense na disseminação seletiva de informação:</b> As pessoas estão sofrendo de sobrecarga de informação, e bibliotecários progressistas devem procurar maneiras de aliviar esse problema. Curar conteúdos para contextos específicos é uma maneira pela qual os bibliotecários ajudam as pessoas a navegar em informações de forma eficaz.
5	<b>Considere as experiências:</b> As bibliotecas podem fornecer experiências, e bibliotecários progressistas podem encontrar que tipos de experiências os usuários gostariam de ter em sua biblioteca. Esta poderia ser uma atmosfera de estudo específico, ou um uso particular de espaço, tecnologia ou dispositivos. As bibliotecas progressivas não se limitam a armazenar informações.
6	<b>Pensar nas estradas:</b> Existem muitas formas de informação disponíveis para as pessoas de hoje, e bibliotecários progressistas consideram como as pessoas usam cada uma delas para que eles possam incorporá-los em uma rede de aprendizagem.
7	<b>Pense nas saídas:</b> Em vez de apenas curar a entrada, bibliotecários progressistas também criam conteúdo exclusivo. Eles estão envolvidos na criação de cursos, eventos e ajudando as pessoas a se tornar (e permanecer) mais comprometidas e envolvidas.
8	<b>Use a tecnologia com sabedoria:</b> A tecnologia é importante, mas deve ser usada de uma forma que promova uma conexão entre as pessoas ao invés de substituí-lo.
9	<b>Criar escolhas:</b> As pessoas devem ser capazes de escolher ferramentas, ambientes e material para atender às suas necessidades e desejos, e é o papel do bibliotecário progressista garantir que todas essas escolhas são boas.
10	<b>Experiência:</b> Os bibliotecários inteligentes fazem de suas bibliotecas verdadeiros laboratórios, desenvolvendo novos programas e ideias e procurar expandir os que funcionam.

**Fonte:** Adaptado pelo autor (TANKSALVALA, [s.d], p. 2, tradução nossa).

O bibliotecário do Século XXI está sendo um profissional que cada vez mais está trabalhando *online*, fazendo o trabalho de filtro e oferecendo informações a distância para as pessoas não perderem tanto tempo pesquisando. São mudanças que vem ocorrendo significativamente nos espaços das bibliotecas, os bibliotecários estão habilitados a fazer uso das suas habilidades e competências, criando ferramentas e disponibilizando-as aos usuários.

## 4 METODOLOGIA

Para desenvolvimento de qualquer trabalho é importante destacarmos os caminhos percorridos de forma a objetivar sua construção. Então, preencher etapas onde o leitor consiga identificar os trajetos trilhados na edificação do trabalho, faz com que ele possa melhor entender o trabalho. Visando isso, estabeleceu-se diretrizes que pudessem nortear o leitor a identificar a aplicação desta investigação.

### 4.1 Ambientação da pesquisa

A pesquisa foi realizada com os bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Cariri, considerando o campus do Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha e Brejo Santo.

### 4.2 População e Amostra

A aplicação da amostragem deu-se por meio de questionário na qual atingiu os bibliotecários dos devidos campi. A população constou de quatro bibliotecários, um no campus do Juazeiro do Norte, um em Crato, outro em Barbalha e um em Brejo Santo.

### 4.3 Quanto aos fins

A investigação quanto aos fins, é descritiva e exploratória, Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61 e 62) destacam que

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los [...] Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidade mais complexa.

Gil (2007, p. 41) afirma que as pesquisas exploratórias “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Andrade (2006, p.124) conclui dizendo que “através das pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto”.

#### 4.4 Quanto aos procedimentos

É de natureza qualitativa e quantitativa, com uma análise das habilidades e competências do perfil do bibliotecário relativo ao âmbito das inovações tecnológicas. Do ponto de vista metodológico as pesquisas quantitativas são aquelas em que os dados coletados possam ser quantificados, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. No entanto, nem todas as pesquisas qualitativas utilizarão de números, pois a análise pode se dar por meio de indução. (MORESI, 2003).

#### 4.5 Quanto aos meios

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica. Moresi (2003 p.10) destaca que a “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61) enaltecem que “a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

No entanto, Gil (2007 p.45) ressalta que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Mas, ao mesmo tempo, Gil (2007 p.45) aborda uma contrapartida que pode comprometer a qualidade da pesquisa dizendo que “muitas vezes, as fontes secundárias apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada. Assim, um trabalho fundamentado nessas fontes tenderá a reproduzir ou mesmo aplicar esses erros”.

#### 4.6 Coleta de dados

A coleta de dados, “é o conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registro das informações, o controle e a análise dos dados” (MORESI, 2003, p. 64).

Os dados a serem coletados, deu-se por meio dos objetivos específicos da pesquisa, onde será formulando a aplicação de questionários parcialmente elaborados ou semiestruturados, com o propósito de atender as necessidades da pesquisa. Apresenta-se no quadro 12 relações entre problema, objetivos e os capítulos da monografia.

**Quadro 12** - Relação entre problema, objetivos e os capítulos da monografia.

Problema: De que forma as habilidades e competências do profissional da informação podem contribuir para a implementação de inovações tecnológicas no Sistema de Bibliotecas (SIBI) da UFCA considerando o perfil do Bibliotecário do Século XXI?	
Objetivo geral (OG): Investigar como os bibliotecários desempenham suas atividades no Sistema de Bibliotecas da UFCA considerando o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao perfil do Bibliotecário do Século XXI.	
Objetivos Específicos	Capítulos da monografia
OE1: Discutir a gestão de bibliotecas universitárias presentes no Século XXI no contexto da apropriação das tecnologias de informação e comunicação.	<i>Capítulo 2 - Biblioteca universitária do século XXI</i> O cenário das BU do século XXI; mudança nos serviços e produtos; inovação na BU.
OE2: Identificar a atuação do bibliotecário no mercado de trabalho com foco nas inovações tecnológicas.	<i>Capítulo 3 - O bibliotecário do século XXI</i> Bibliotecário moderno; Atuação do bibliotecário no mercado de trabalho, presente as mudanças; Habilidades e competências a serem observadas e possivelmente desenvolvidas.
OE3: Identificar quais são as habilidades e competências do bibliotecário da UFCA que estão presentes no âmbito das tecnologias da informação	<i>Capítulo 5 – Análise dos Resultados</i> Habilidades e competências do Bibliotecário do Século XXI.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2017).

Ao ser formulado o questionário, foi aplicado um pré-teste com a bibliotecária Rafaelle Gleice dos Santos da Faculdade Paraíso - CE, Juazeiro do Norte. Esse pré-teste, tem como intuito identificar possíveis dúvidas, sugestões e corrigir possíveis erros, tornando que os dados coletados assim como a devida aplicação não se torne ambígua e possa ser melhor coletada. Logo então, após as possíveis correções e alterações, será aplicado o questionário.

Será apresentado um passo a passo de como se deu o desenvolvimento a pesquisa.

1º momento – Realizou-se um levantamento bibliográfico (artigos, manuais, livros, etc.) que trabalhasse na perspectiva do tema. Boa parte dos conteúdos adquiridos se deu por intermédio da internet. Vale destacar, que foram utilizadas algumas palavras-chave como instrumento de busca. Segue uma lista das palavras utilizadas: a) biblioteca universitária, b) competências profissionais, c) habilidades do bibliotecário, d) perfil do bibliotecário, e) mercado de trabalho. O propósito de utilização (palavras específicas) era que a mesma pudesse facilitar na recuperação da informação, permitindo a atingir o propósito da pesquisa.

2º momento – Constituiu-se na elaboração do questionário. Essa construção se deu por intercessão dos artigos, das monografias, dos manuais e outros documentos adquiridos, facilitando na sua preparação. Houve um auxílio de outros questionários na organização de



sua estrutura e elaboração, comparando o questionário com outros já aplicados e vendo se seu esqueleto estava bem trabalhado (perguntas e as alternativas das respostas).

3º momento – Aplicação do pré-teste (validação do instrumento). Nesse quesito foi estabelecido um local. A biblioteca da Faculdade do Paraíso – CE, Juazeiro do Norte, foi onde se deu essa aplicação. A bibliotecária Rafaelle Gleice dos Santos da Faculdade Paraíso - CE, Juazeiro do Norte, destacou que o questionário estava explicito, não tinha dificuldade no entendimento, no entanto, fez algumas considerações para melhorar o questionário.

4º momento – Aplicação do questionário. Nessa etapa já tinha sido estabelecido o local a ser aplicado dando então seguimento a sua aplicação.

5º momento – Análise dos resultados dos dados coletados. Após toda aplicação do questionário, os dados coletados passaram a ser tabulados e gerados gráficos. Os resultados específicos obtidos possibilitaram identificar as habilidades e competências dos bibliotecários no âmbito das tecnologias da informação comparando com a literatura trazida e apresentada pelos autores.

6º momento – Considerações finais. Nessa parte, constituiu-se na exposição e na apreciação do trabalho.

Na aplicação do questionário, as questões 4 e 9 acabaram sendo anuladas na análise dos resultados, por motivo de algumas letras não terem sido preenchidas ou marcadas corretamente, impossibilitando em trazer dados verídicos, resolvendo anulá-las. Houve questionário aplicados que contemplaram todo o preenchimento do questionário corretamente, acho que por motivo de termos aplicados alguns questionários *online* impossibilitaram de melhor explicação.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Universidade Federal do Cariri inicialmente era um campus avançado da Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo três unidades um no Juazeiro do Norte, um em Barbalha e a outra no Crato. Hoje, quase totalmente independente de sua tutora, conta com um Sistema de Bibliotecas em cinco cidades, respectivamente: Juazeiro do Norte, Barbalha, Crato, Brejo Santo e Icó (UFCA, 2016).

A primeira biblioteca desse Sistema iniciou sua história em 2001, com a criação do curso de Medicina em Barbalha. Em 2006 foi criada outra unidade de informação com a abertura dos cursos no campus de Juazeiro do Norte. Logo adiante, em 2011, veio a unidade do Crato, dando surgimento a outra biblioteca. Pela Lei 12. 826 de 5 de junho de 2013, foi criada a Universidade Federal do Cariri, fruto do desmembramento da UFC, juntamente com esse desmembramento, dois novos campi surgiram, um em Icó e o outro em Brejo Santo e suas bibliotecas (UFCA, 2017). Logo abaixo na Figura 2 segue um organograma atual da biblioteca.

**Figura 2-** Organograma do sistema de bibliotecas da UFCA.



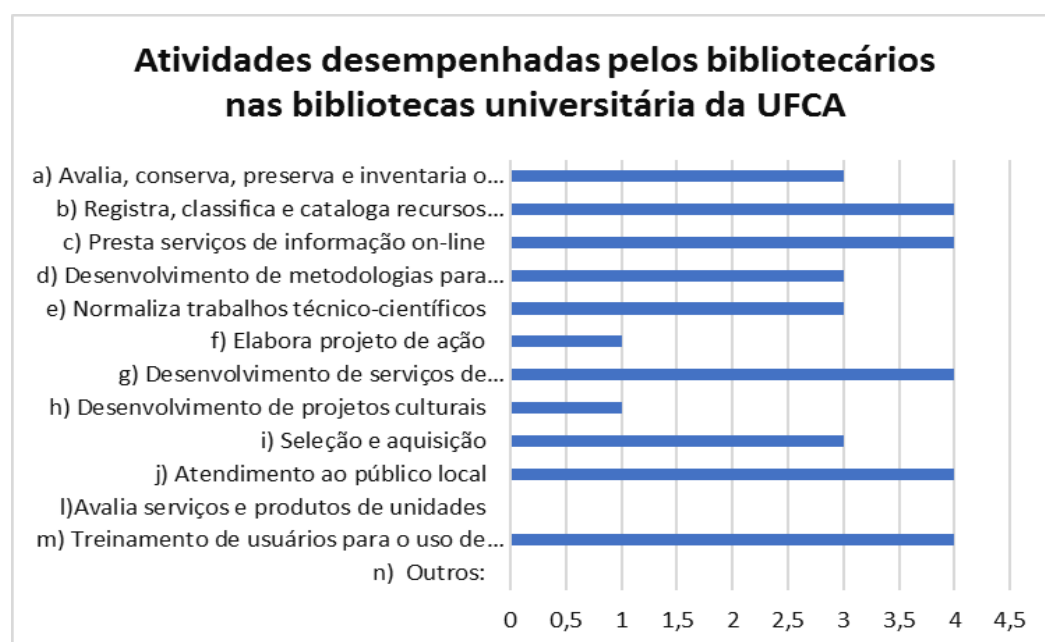
**Fonte:** UFCA (2016)

Diante a figura 2, o quadro funcional dos bibliotecários do SIBI da UFCA está organizado da seguinte forma: a) na parte da direção do sistema de bibliotecas, está a

bibliotecária Lucélia Mara de Souza Serra, direção<sup>2</sup>, e o bibliotecário Jorge dos Santos Nogueira, direção adjunta<sup>3</sup>; b) no núcleo de aquisição se encontra Ana Paula Gomes, técnica administrativa; c) nas bibliotecas dos devidos campi, estão: a bibliotecária Kécia Silva Damasceno, na biblioteca de Barbalha; o bibliotecário João Bosco Dumont do Nascimento, na biblioteca de Brejo Santo; o bibliotecário Jorge dos Santos Nogueira, na biblioteca do Crato; as bibliotecárias Valeska Paulino Nogueira, Lucélia Mara de Souza Serra, Glacínésia Leal Mendonça (afastada), na biblioteca do Juazeiro do Norte; e a bibliotecária Fernanda Nunes de Araújo, na biblioteca de Icó (UFCA, 2015)

Dando seguimento, na Figura 3, são apresentadas as atividades desempenhadas pelos bibliotecários nas bibliotecas da UFCA.

**Figura 3** - Atividades desempenhadas pelos bibliotecários da UFCA em suas bibliotecas.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

Antes de apresentar as habilidades e competências dos bibliotecários do SIBI da UFCA é importante identificar o trabalho dos bibliotecários levando a ter noção de suas atividades exercidas, fazendo assim, com que se possa chegar a melhor avaliar e analisar.

Pode-se observar na figura acima, que os bibliotecários da UFCA desempenham uma maior atividade nas letras b) registra, classifica e cataloga recursos informacionais, c) presta serviços de informação online; g) desenvolvimento de serviços de informação; j) atendimento ao público local e m) Treinamento de usuários para o uso de recursos informacionais da

<sup>2</sup>

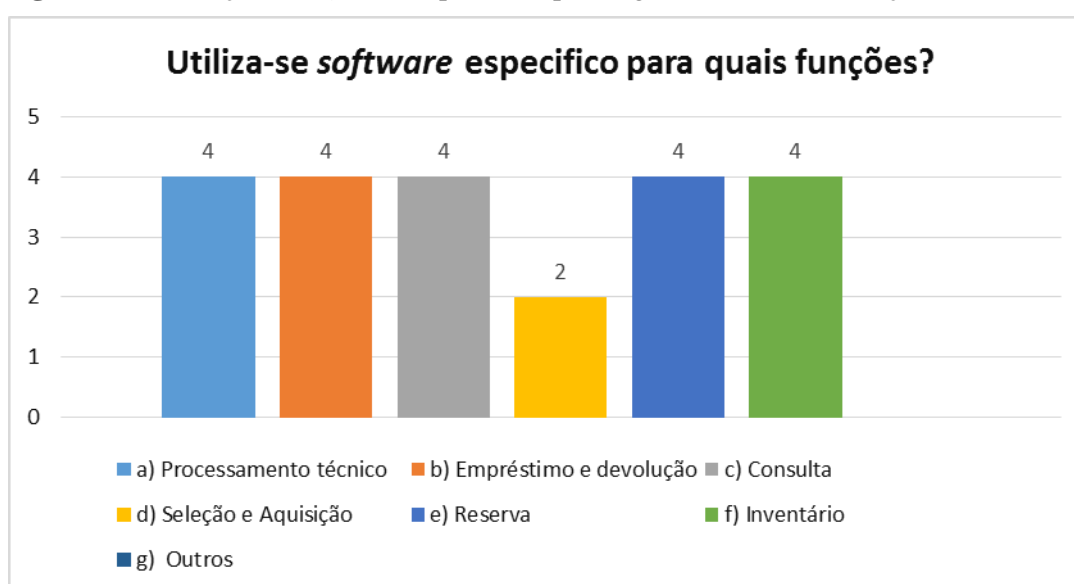
Gerencia os Sistemas de Bibliotecas da Universidade Federal do Cariri.

<sup>3</sup>

Auxilia o trabalho do(a) diretor(a) do sistema.

biblioteca, correspondendo a 100%. Já as letras f) elabora projeto de ação e h) desenvolvimento de projetos culturais, pouco são desenvolvidas correspondendo só a 25%, podendo se dizer que apenas uma biblioteca trabalha com essas atividades. Nos comentários um dos bibliotecários destacou que no processo de normalização técnico-científica a biblioteca não chega a normalizar e sim passa orientações sobre as normas da ABNT que são disponibilizadas pela UFCA, a fim de ajudar o usuário. Identificou-se também em uma das bibliotecas, que a mesma vem a oferecer apoio a publicação científica. A figura 4, representa a utilização de *software* específicos para o gerenciamento de funções na biblioteca.

**Figura 4** - Utilização de *software* específicos para o gerenciamento de funções na biblioteca



**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

Abordando a ideia da utilização de *software* específicos como ferramenta em ofertar um melhor atendimento aos usuários e até mesmo em ter um maior controle sobre o acervo, foi proposto identificar onde estavam sendo empregados esses *softwares* específicos nas funções das bibliotecas da UFCA.

Identificou-se, portanto, que sua utilização está mais presente no processamento técnico, empréstimo e devolução, consulta, reserva e inventário, correspondendo a 100%. No processo de seleção e aquisição de materiais o valor correspondeu a 50%, esse resultado pode ser um começo para que as outras bibliotecas se integrem a essa atividade.

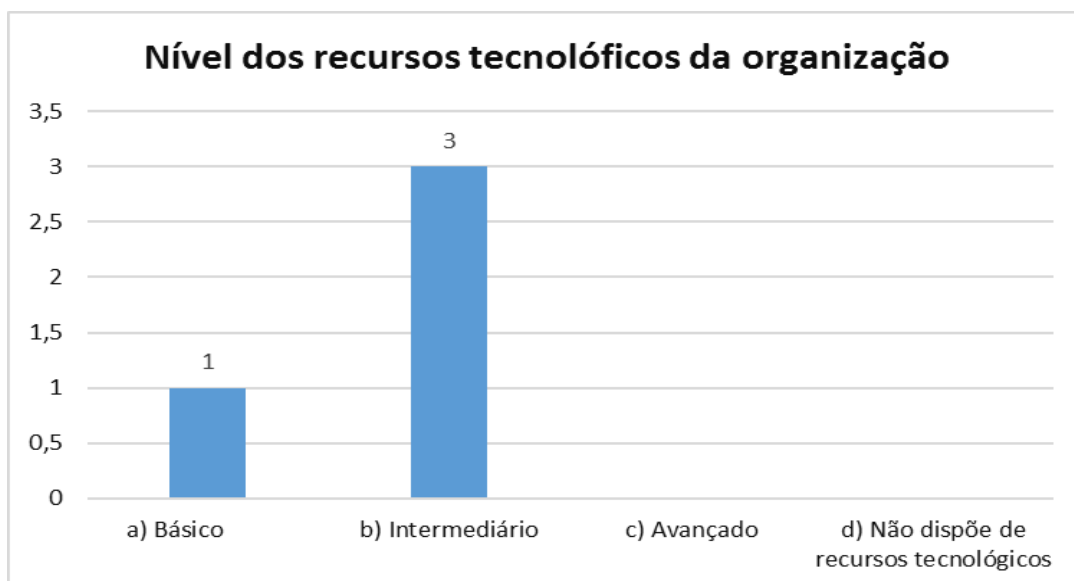
Levantou-se em um dos comentários, que esses itens são referentes aos serviços de circulação de materiais, presente isto, fica evidente que a biblioteca está conseguindo desenvolver métodos para obter um melhor controle sobre a circulação de materiais, resultando na prestação de um melhor atendimento e serviços. Na *questão 3*, identificou o

nível ou desempenho do *perfil dos bibliotecários da UFCA diante das tecnologias de informação e comunicação*.

Presente os resultados obtidos, pode-se notar que há um desenvolvimento dos bibliotecários do SIBI da UFCA em relação às TICs, aonde consideraram seu perfil como intermediário, representando 100%. Essas considerações podem ser expressivas para a instituição, pois isso mostra que os bibliotecários das suas respectivas bibliotecas estão criando aptidões para trabalhar com serviços e produtos tecnológicos, demonstrando que podem integrar-se a eles. Como nota-se o uso das TICs tendem a permitir a criação de serviços e produtos que promovam uma melhor prestação de serviços aos seus usuários.

Trabalhar o perfil dos bibliotecários caracterizando diante do uso das TICs, permite observar sua adoção nos recursos tecnológicos nas bibliotecas universitária e o perfil de um profissional moderno, aquele que tem visão de trabalhar com tendências tecnológicas e trazer formas de inovar para seu espaço de trabalho. De acordo com Santos (2001) as TICs passaram a ser recursos estratégicos para obtenção de vantagens competitivas e é neste cenário extraordinário que surgem medidas, como: o custo benefício, ampliação dos recursos de disseminação da informação, a preservação da informação, o surgimento de suportes, entre outros. A figura 5, representa o nível dos recursos tecnológicos da organização.

**Figura 5** - Nível dos recursos tecnológicos da organização.

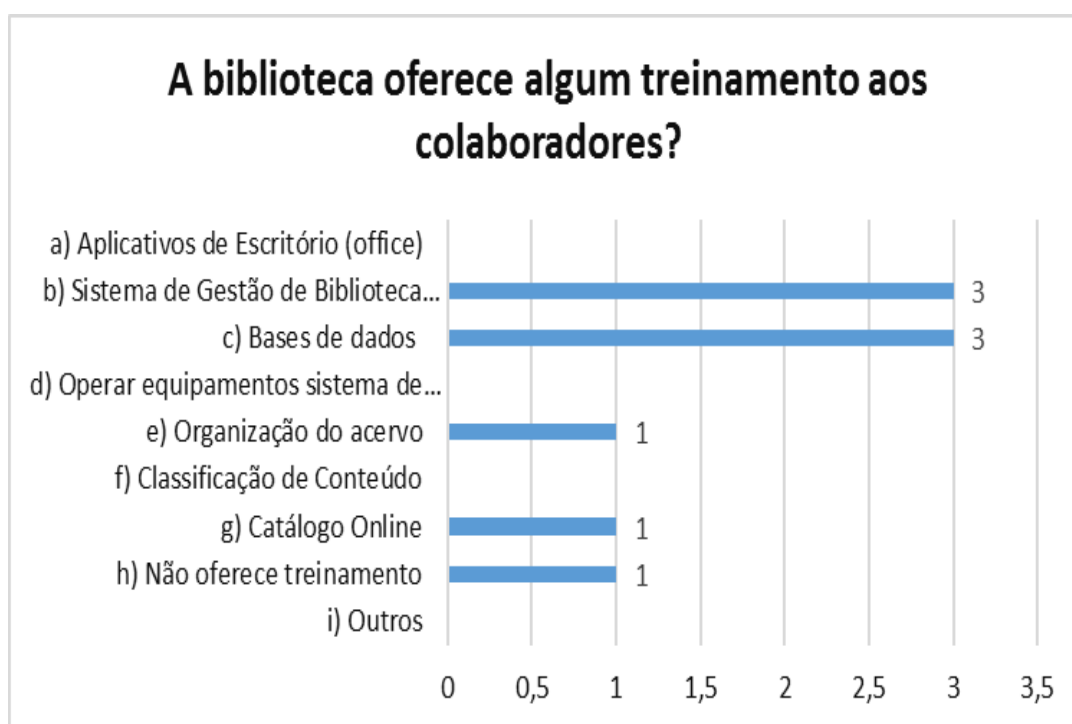


**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

Com base nos resultados alcançados, o que se analisa é que 75% dos bibliotecários consideram os recursos tecnológicos intermediários e que provavelmente estes estão conseguindo atender as respectivas necessidades da instituição. No gráfico da Figura 8 será

apresentado os recursos tecnológicos disponibilizados pela instituição, propondo entender melhor esse resultado. No entanto, notou-se que uma das bibliotecas possui poucos recursos tecnológicos categorizando-os como de nível básico. Nos comentários, foram destacados que a biblioteca conta apenas com um computador institucional com acesso à internet, sem impressora térmica, nem leitor de códigos de barra ou antenas antifurto, presente isso, dá para perceber que os recursos tecnológicos até mesmo considerados básicos em uma biblioteca não foram ainda disponibilizados, prejudicando o trabalho do bibliotecário, que perde muito tempo na prestação de serviços essencialmente considerados fundamentais, prestar serviço aos usuários, impossibilitando em apresentar novas tendências para seu espaço, inovando seu cenário com novos serviços e produtos sugerindo um melhor bem-estar a biblioteca e seus usuários. Valentim (2000) destaca que o moderno profissional da informação, deve saber processar e filtrar a informação, a fim de utilizá-la de forma coerente e eficiente, é necessário que conheça a distribuição de canais de informação e que possa estar preparado para atender as novas realidades. A figura 6, apresenta se a biblioteca oferece algum treinamento aos colaboradores.

**Figura 6** - A biblioteca, oferece algum treinamento aos colaboradores?



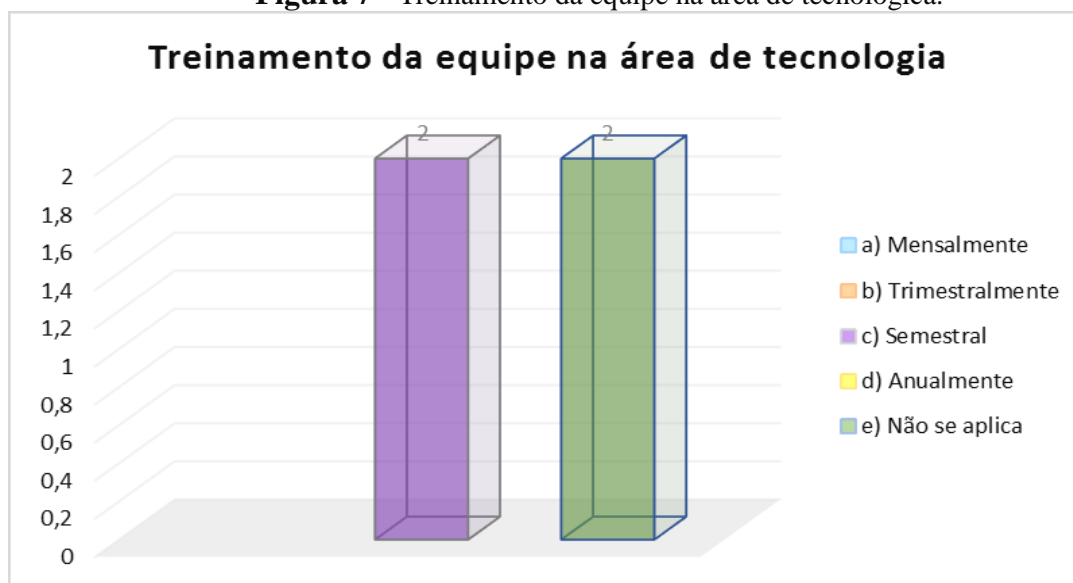
**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

Constatou-se na figura 6, que 75% das bibliotecas oferecem treinamentos, entre elas o que os colaboradores mais participam são treinamento em sistema de gestão de biblioteca (*software*) e base de dados. Destacou-se também treinamento com catálogo *online* e

organização do acervo só que é uma minoria representando 25%. Nos comentários um dos bibliotecários elencou que não tem colaboradores na biblioteca, por enquanto só ele atua como bibliotecário, então não há nenhum treinamento aos colaboradores por isso destacou-se que não oferece treinamento.

Analisando esses treinamentos, é certo que as bibliotecas universitárias da UFCA juntamente com os bibliotecários tentam aproximar seus colaboradores com o sistema de gestão da biblioteca (Pergamum) e das Bases de Dados disponibilizado pela instituição, como o portal de periódico da Capes. Esses treinamentos fazem com que seus colaboradores consigam distribuir orientação os usuários e tenham facilidade em dominar esses instrumentos. A figura 7, apresenta o foco de treinamento da equipe na área de tecnológica.

**Figura 7 -** Treinamento da equipe na área de tecnológica.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

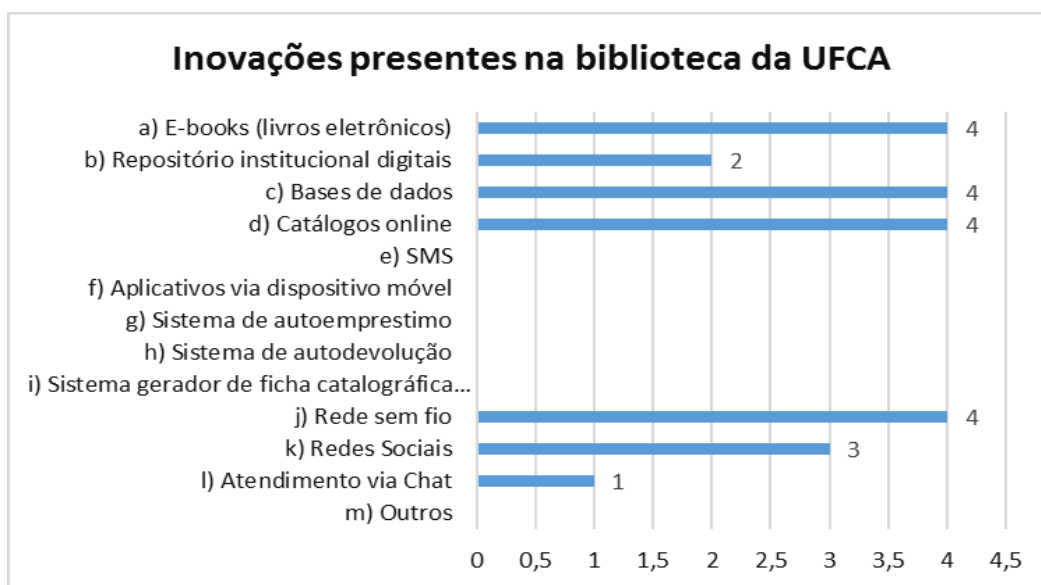
O treinamento da equipe é essencial para que eles possam dominar as ferramentas tecnológicas a sua volta e contribuir na prestação de serviços aos consulentes. Projetar treinamentos para a sua equipe, faz com que eles possam se identificar com os recursos disponibilizados e ainda trabalhar com aqueles que pouco possuem domínio ou conhecimento.

No exato momento em que a equipe consegue ter domínio e conhecimento, é possível que esta auxilie a comunidade acadêmica, esclarecendo suas dúvidas, dando dicas, opiniões, entre outras, e esse é um dos objetivos das bibliotecas universitárias, que é transmitir conhecimento e informação.

Avaliando a figura 7, fica expresso que 50% das bibliotecas fazem treinamento semestral na área da tecnologia permitindo adquirir conhecimento e se aperfeiçoarem nessa

área. No entanto, os outros 50% não fazem treinamento, dando possíveis evidências que estes possam vir a encontrar alguma dificuldade futura, ao trabalhar com novas tendências tecnológicas. A figura 8, apresenta as inovações presentes nas bibliotecas da UFCA.

**Figura 8 - Inovações presentes nas bibliotecas da UFCA**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

Oferecer serviços ou produtos inovadores para o espaço das bibliotecas universitárias, é fazer com que seu ambiente passe a se tornar mais versátil e dinâmico. As inovações permitem que se abra possibilidades nos serviços e produtos já existentes possibilitando melhorá-las e até implementar atividades. Neste sentido, procurou-se identificar as inovações presentes no SIBI da UFCA.

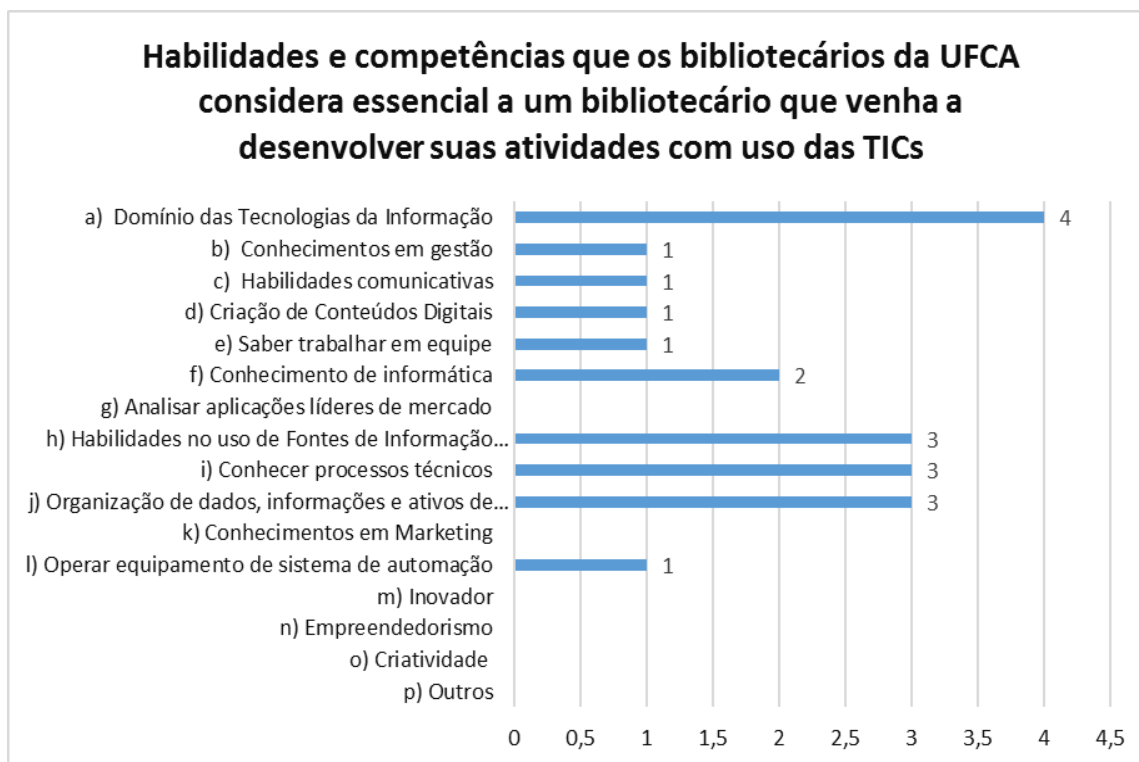
Dos bibliotecários entrevistados na UFCA, 100% responderam que suas bibliotecas utilizam *e-books* (livros eletrônicos), base de dados, catálogo *online* e rede sem fio. A utilização de perfil da biblioteca nas redes sociais correspondeu a 75% dos resultados, essa atividade é importante pois ajuda a divulgar as informações da biblioteca (horário de atendimento, eventos que a biblioteca vem a disponibilizar, treinamento aos usuários, entre outros). Foram elencados 25% no atendimento via *chat*. Quanto ao item repositório institucional digital, apesar de terem marcado 50%, o mesmo ainda não está sendo disponibilizado *online*, neste serviço o usuário teria que se dirigir a biblioteca e solicitar o material desejado.

É perceptível que ocorra um desenvolvimento das bibliotecas universitárias da UFCA em relação às tendências presentes, estas só precisam continuar trabalhando e buscando inovações tecnológicas, com o objetivo de melhorar os serviços já existentes e permitir que os usuários



possam melhor usufruir dos recursos disponibilizados pela biblioteca. A figura 9, apresenta as habilidades e competências eventualmente efetiva a um bibliotecário que venha a desenvolver suas atividades com uso das TICs.

**Figura 9** - Habilidades e competências eventualmente efetiva a um bibliotecário que venha a desenvolver suas atividades com uso das TICs.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

Na figura 9, buscou-se compreender quais as habilidades e competências que os bibliotecários da UFCA consideram essenciais para o desenvolvimento das suas atividades com uso das TICs. O objetivo desta pergunta foi perceber como os bibliotecários avaliam o contexto das habilidades e competências no desenvolvimento de atividades que envolvem o uso das TICs no seu trabalho.

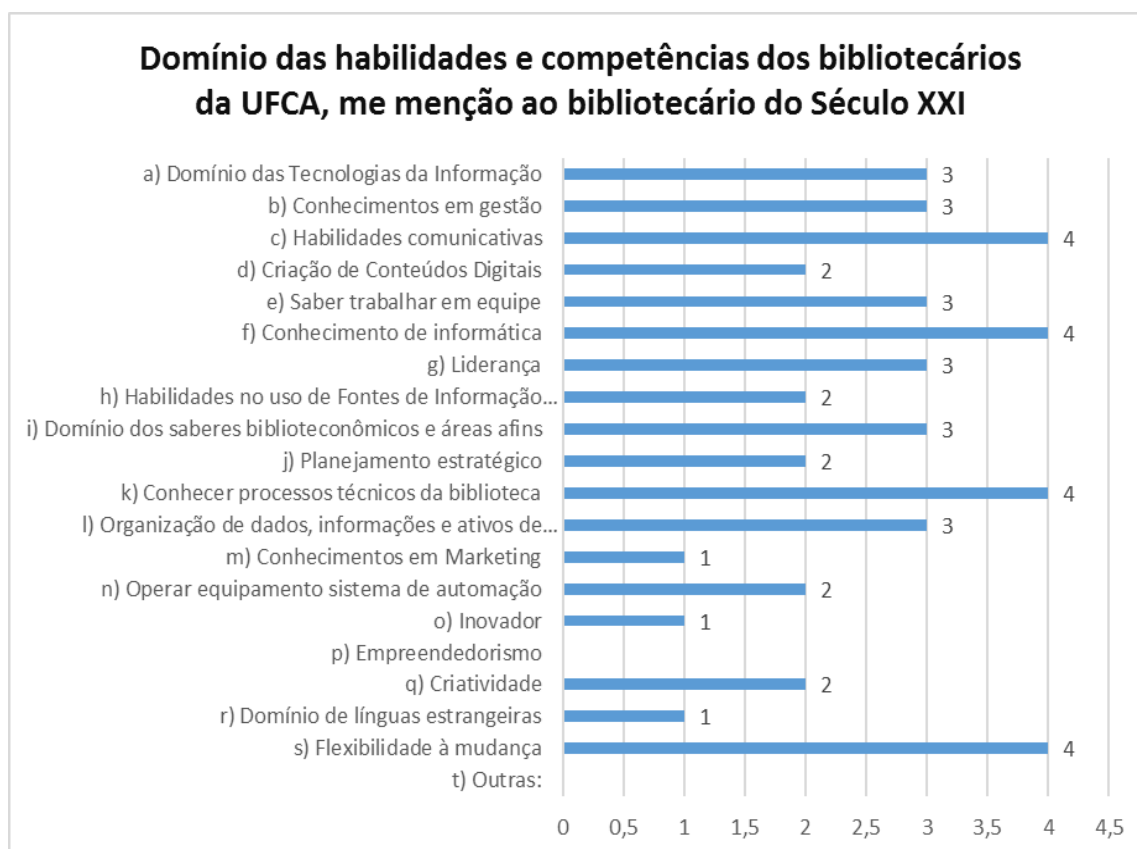
Analisou-se que 100% dos bibliotecários da UFCA consideraram o domínio das tecnologias da informação como fundamental no desenvolvimento das atividades a serem trabalhadas com uso da TIC. Elencou-se também a organização de dados, informação e ativos de conhecimento, habilidades no uso de fontes de informação especializadas, conhecer processos técnicos correspondendo a 75% dos entrevistados. Destacou-se ainda o conhecimento da informação como sendo importante para o desenvolvimento das atividades concernindo a 50%. No entanto, opções como: a) operar equipamentos de sistema de automação, b) saber trabalhar em equipe, c) criação de conteúdos digitais, habilidades

comunicativas, d) conhecimentos em gestão, foram equivalentes a 25%.

Porém, é necessário enfatizar que apesar de não terem sido marcados, no entanto, domínio e conhecimento em criatividade, empreendedorismos, inovador, analisar aplicações líderes de mercado, podem ser considerados importantes no desenvolvimento das atividades que envolvem o uso das TICs. Os bibliotecários que tendem a ter esses atributos permitem desenvolver e gerenciar projetos de ação e negócios, propiciando a fazer mudanças no seu ambiente.

O objetivo da figura 10, foi destacar as habilidades e competências dos bibliotecários da UFCA fazendo alusão ao do bibliotecário do Século XXI, um bibliotecário moderno que está trabalhando com as tecnologias de informação e comunicação e buscando tendências e formas de inovar no seu espaço.

**Figura 10** - Domínio das habilidades e competências dos bibliotecários da UFCA, em menção ao bibliotecário do Século XXI.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

Como pode-se observar, a figura 10 traz algumas habilidades e competências do bibliotecário do Século XXI, propondo destacar quais destas os bibliotecários da UFCA possuem ou estão desenvolvendo. Nota-se que desta lista de habilidades e competências como: habilidades comunicativas, conhecimento de informática, conhecer processo técnicos

da biblioteca e flexibilidade a mudanças corresponderam a 100% das respostas, já domínio das tecnologias da informação, conhecimentos em gestão, saber trabalhar em equipe, liderança, domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins, organização de dados, informação e ativos do conhecimento representam 75%. Diante disso, pode-se dizer que há um desenvolvimento dos bibliotecários da UFCA com relação ao bibliotecário moderno. No entanto, identificou-se na lista de habilidades e competências da questão como: empreendedorismo, inovador, domínio de línguas estrangeiras e conhecimento de marketing, pode-se notar que os bibliotecários da UFCA pouco possuem ou até mesmo não possuem algo nesse sentido. Ao considerar a proposta da SLA (2016) é importante lembrar que é necessário ter maior atenção sobre estes, buscando a ajudar a trabalhar com uso das tecnologias e melhorar no desenvolvimento de suas atividades e até mesmo tornar-se um profissional moderno. Visando isto, os bibliotecários da UFCA precisariam buscar formas de desenvolver tais habilidades e competências, considerando melhorar a política de desenvolvimento de recursos humanos da instituição que poderia ser uma dessas soluções, promovendo treinamentos e capacitações específicas para estes profissionais procurando melhorar suas habilidades e competências no sentido desses bibliotecários aumentarem o nível de inovações presentes no ambiente do sistema de bibliotecas da UFCA.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos por esse trabalho permitiram abrir conhecimento sobre o perfil do bibliotecário do Século XXI no atual mercado de trabalho. Torna-se evidente que as contribuições apresentadas na revisão de literatura refletem sobre um cenário atual. Cenário este que está conectado a um mundo moderno, globalizado e tecnológico, levando os espaços das bibliotecas universitárias e aos bibliotecários se inserirem nesse contexto.

O estudo da pesquisa, possibilitou uma identificação da biblioteca universitária do Século XXI e do bibliotecário do Século XXI:

a) a biblioteca, um espaço que está fazendo uso das TICs, consentindo na inclusão de recursos tecnológicos, permitindo a ela se tornar mais versátil e dinâmica, procurando ser uma biblioteca de qualidade na qual tende a prestar um bom serviço. Um serviço no qual se apóia na busca por rever as necessidades do seu espaço, e também dos usuários da informação, com isso oferecer possibilidades de melhoria dos serviços apresentados e implementar ferramentas tecnológicas que permitam um melhor controle e tratamento; bem como maior facilidade em armazenar, preservar e disseminar a informação;

b) o bibliotecário, um profissional moderno que tende em dispor de uma maior atenção na filtragem da informação, observando atributos das técnicas modernas de recuperação da informação, que permitam um gerenciamento e promoção da informação, agilidade e precisão na prestação de informação, desenvolvimento de serviços e produtos integrados as TICs, fazendo-se necessário adquirir habilidades e competências, que ajudem-no a desempenhar suas atividades diante das tendências e inovações tecnológicas, presentes nos espaços das bibliotecas universitárias.

Na revisão de literatura, pode-se destacar alguns quadros ou tabelas que permitiram nortear maior esclarecimento, como o quadro 1 da ALA (2016); quadro 2 de Valentim (2000); quadro 4 de França e Carvalho (2014); quadro 5 de Castro (2000); quadro 6 de Silveira e Corrêa (2014); quadro 9 da SLA (2016), contribuindo para o crescimento e entendimento do trabalho.

A pesquisa limitou-se a trabalhar com as habilidades e competências a serem desenvolvidas ou desempenhadas pelos bibliotecários do Século XXI na apropriação das TICs nos espaços das bibliotecas universitárias.

Em alusão a isso, propôs quais são as habilidades e competências do bibliotecário da UFCA que estão presentes no âmbito das tecnologias da informação, já que há uma crescente tendência de que as bibliotecas universitárias da UFCA venham a se tornar cada vez mais

relacionadas aos recursos tecnológicos, e os resultados colhidos, possam nos ajudar a visualizar o seu perfil e consecutivamente possibilitar estratégias na melhoria de suas habilidades e competências.

A apreciação dos dados é de cunho quali-quantitativo, permitiu um melhor esclarecimento presente dos objetivos e da problemática. Contribuiu ainda numa primeira instância, na revisão de literatura. Essa revisão que trabalhou em cima dos objetivos.

No entanto, se os bibliotecários do SIBI da UFCA, quiserem acompanhar as tendências e buscar formas de inovação para seus espaços, precisarão conhecer, aumentar e dominar habilidades e competências, com o objetivo de melhor avaliar e trabalhar com as ferramentas tecnológicas a serem implantadas, pois não adianta introduzi-las se não souberem fazer bom uso delas.

Diante do apresentado ficam possíveis sugestões para futuras pesquisas nessas temáticas: 1) De que forma as habilidades e competências poderiam contribuir para desenvolver o potencial do bibliotecário presente as TICs? 2) Quais das habilidades e competências são mais favoráveis aos bibliotecários a trabalhar com tendências e inovações tecnológicas?

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, F. L. C.; BERNARDINO, M. C. R.. O papel da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte - CE. In: XV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD N / NE. Juazeiro do Norte/CE. **Anais...** Juazeiro do Norte/CE: EREBD, 2012. p. 1-10. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2016/1288>>. Acesso em: 08 ago. 2016.
- ALENCAR, E. R. de; OLIVEIRA, A. E. de. O novo perfil do bibliotecário: uma análise sobre suas habilidades. In: 3º Encontro Universitário da UFC no Cariri, 2011. Juazeiro do Norte/CE. **Anais...** Juazeiro do Norte/CE: UFC, 2011, p. 1-4. Disponível em: <<https://encontros.ufca.edu.br/index.php/encontros-universitarios/eu-2011/paper/viewFile/493/45>>. Acesso em: 13 dez. 2016.
- ALMEIDA FILHO, O. de; LIMA, S. B.. O fazer biblioteconômico e as tecnologias da informação e comunicação em bibliotecas universitárias de Campo Grande/MS. In: XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação - CBBBD, 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CBBBD, 2015, p. 1-3. Disponível em: <[http://siscone.com.br/Uploads/CBBBD15/Trab14400209720150331\\_000000.pdf](http://siscone.com.br/Uploads/CBBBD15/Trab14400209720150331_000000.pdf)>. Acesso em: 13 dez. 2016.
- ALVES, R. C. V.. A gestão de pessoas em unidades de informação: A importância da capacitação no uso de tecnologias. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, p. 32-51. 2004. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/79/81>>. Acesso em: 17 set. 2016.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION - ALA. **Center for the Future of Libraries**. Disponível em: <<http://www.ala.org/transforminglibraries/future/trends>>. Acesso em: 09 ago. 2016.
- AMORIM, I. R.; AMARAL, R. M.. Perfil de competências necessárias à função biblioteconômica. XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010, p. 1-12. Disponível em: <[http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final\\_115.pdf](http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_115.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- ANDRADE, M. M.. **Introdução à Metodologia do trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- ANDRADE-PEREIRA, F.; SANCHES, A. L. A. R.. **Bibliotecas digitais e virtuais no contexto da EaD**: produtos e serviços on-line para usuários remotos. São Paulo, FESPSP, 2009. 231f. Monografia (Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação), Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TCC\\_Bibliotecas%20digitais%20e%20virtuais%20no%20contexto%20da%20EaD-reduzido.pdf](http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TCC_Bibliotecas%20digitais%20e%20virtuais%20no%20contexto%20da%20EaD-reduzido.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2016.
- ANDRADE, R. L. V.; ARAÚJO, W. J.. Política de Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Digitais: relato de experiência. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – CBBBD, 2013, Florianópolis, SC.

**Anais...** Florianópolis, SC: CBBB, 2013. p. 1-11. Disponível em:

<<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1351>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

ANDRADE, V. B.; FONSECA, A. L.. Formação continuada do bibliotecário: a importância da capacitação na área da informática para o profissional da informação. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 47, p. 124-144, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p124>>. Acesso em: 13 dez. 2016.

ARÉVALO, J. A.. ¿Hacia dónde se dirige la biblioteca de investigación del futuro?, In: XII Jornadas APDIS Investigación, Inovação, Intervenção – Partilha de conhecimento em saúde.

**Anais...** Coimbra (Portugal): APDIS, 2016b. p. 1-15. Disponível em:

<<https://universoabierto.org/2016/04/22/hacia-donde-se-dirige-la-biblioteca-de-investigacion-del-futuro/>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. La biblioteca en proceso de cambio. **BiD:** textos universitaris de biblioteconomia i documentacio, n. 36, p. 1-6, jun. 2016a. Disponível em:

<<http://bid.ub.edu/pdf/36/es/arevalo.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

BARRETO, S. C. da S. G. **O processo de difusão de produtos e serviços inovadores em bibliotecas universitárias brasileiras**. 2010. 149f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em:

<<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24313/Dissertacao%20Sheila%20Barreto.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 set. 2016.

BARROS, M. F. M.. Biblioteca universitária e inovação: gestão do conhecimento, empreendedorismo e qualidade. In: XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU, 2008. São Paulo. **Anais...** São Paulo: SNBU, 2008. p. 1-15. Disponível em:

<<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2778.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2012.

Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 11 jan. 2016, 13 p. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113243.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113243.htm)>. Acesso em: 10 out. 2016.

BRUNO-FARIA, M. de F.; FONSECA, M. V. A.. Cultura de Inovação: Conceitos e Modelos Teóricos. **RAC:** Revista de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 372-396, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141025>>. Acesso em: 10 out. 2016.

CASTRO, C. A.. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade:** estudos, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 142-156, 2000. Disponível em: <

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/346/268> >. Acesso em: 21 jun. 2015.

- CASTRO, C. A.; RIBEIRO, M. S. P.. As contradições da sociedade da informação e a formação do bibliotecário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 41-52, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2079>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- CASTRO FILHO, C. M. de. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 247-261, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643650>>. Acesso em: 11 out. 2016.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COELHO, C. D.. O novo perfil do profissional bibliotecário diante das transformações sociais e tecnológicas. In: XXXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENEBD, 2010, Paraíba. **Anais...** Paraíba: UFPB, 2010. p. 1-12. Disponível em: <[dc1.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/52/63](http://dc1.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/52/63)>. Acesso em: 20 jun. 2015.
- CONDE, C. A. G. F.; MARTINS, M. C. da S.; LIMA, A. B. A. de. Desenvolvimento da coleção digital das publicações da Embrapa Soja. In: VII JORNADA ACADÊMICA DA EMBRAPA SOJA, 2012, Londrina. **Resumos expandidos...** Londrina: Embrapa Soja, 2012. p. 35-42. (Embrapa Soja. Documentos, 333). Editado por Paula Gerón Saiz de Mello. Disponível em: <<http://www.cnpso.embrapa.br/download/Doc-333.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2016.
- CUNHA, M. B. da. A biblioteca universitária na encruzilhada. Datagramazero: **Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, p. 1-20, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14869>>. Acesso em: 22 jun. 2015.
- EURO-Referencial I-D: **Competências e aptidões dos profissionais europeus de Informação- Documentação**. Lisboa: INCITE, 2005. v. 1. Disponível em: <[https://eseig.ipp.pt/documentos/doc\\_noticias/EuroReferencial\\_P.pdf](https://eseig.ipp.pt/documentos/doc_noticias/EuroReferencial_P.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2016.
- FARIA, S.; *et al.* Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 26-33, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28552.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2016.
- FERREIRA, M.. Precariedade do trabalho e salário dos bibliotecários no norte e nordeste brasileiro: desvendando relações de classe e gênero. In: **12º International Conference on Information Systems and Technology Management – CONTECSI**, Brasil, 2015, p. 1-19. Disponível em: <<http://www.contecsi.fea.usp.br/envio/index.php/contecsi/12CONTECSI/paper/view/2634/2290>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- FRANÇA, M. N.; CARVALHO, A. M. G.. Gestão de bibliotecas universitárias: tendências tecnológicas nas universidades públicas brasileiras. In: XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU, 2014. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: SNBU, 2014. p. 1-20. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/155-2229.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2015.



FREITAS, G. de. **As tecnologias da informação na formação do bibliotecário: uma revisão bibliográfica**. Goiânia, UFG, 2007. 60f. Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia), Universidade Federal de Goiás, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4144/4/TCCG%20-%20Biblioteconomia%20-%20Gleise%20de%20Freitas.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2016.

GENSLER. **Why do students really go to the library?**. 2014. Disponível em: <<http://www.gensler.com/research-insight/research/future-of-the-academic-library>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

GIL, A. C.. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUILHEM, C. B.; TORINO, L. P.; TAVARES, H.. Um olhar sobre inovação em bibliotecas universitárias: desafios e possibilidades. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação – CBBB. 2013, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: CBBB, 2013. p. 1-12. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1645>>. Acesso em: 10 out. 2016.

IBERBIBLIOTECAS. **Servicios Bibliotecarios Innovadores**: definición. Disponível em: <[http://www.iberbibliotecas.org/documentos/048\\_SBI\\_esp.pdf](http://www.iberbibliotecas.org/documentos/048_SBI_esp.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2016.

JANTZ, R. C.. Innovation in academic libraries: An analysis of university librarians' perspectives. **Library & Information Science Research**. v. 34, n. 1, p. 3-12, 2012. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074081881100096X>>. Acesso em: 10 out. 2016.

LIMA, E. S.; *et al.* Competências e habilidades dos bibliotecários do centro de ciências biológicas da UFPE. In: XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CRUESP Bibliotecas, 2008, p. 1-7. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3558.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

MAIA, L. C. G.; SANTOS, M. de S. L.. Gestão da biblioteca universitária: análise com base nos indicadores de avaliação do MEC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, p. 100-119, abr/jun. 2015. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n2/1413-9936-pci-20-02-00100.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

MIRANDA, A. C. D.. **Proposta metodológica para inovação de produtos em unidades de informação/Bibliotecas disponíveis na internet, focada no cliente: uma aplicação na fundação Universidade Federal do Rio Grande**. 2003. 112 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/84781/214052.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 set. 2016.

MIRANDA, S. V.. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a12v33n2.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

MORESI, E.. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília, 2003. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/49051503/MetodologiaPesquisa-Moresi2003>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

MORIGI, V. J.; PAVAN, C.. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, 2004. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652004000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000100014)>. Acesso em: 22 jun. 2015.

NEVES, R.. A importância da gestão de competências para inteligência competitiva.

**Administradores**: 2007. Disponível em:

<<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-importancia-da-gestao-de-competencias-para-inteligencia-competitiva/13870/>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

OLIVEIRA, C. da C. de; BOTELHO, R. G.; FARIAS JÚNIOR, A.. Uso da biblioteca universitária: um guia para alunos de educação física. **Revista Digital - Buenos Aires**, n. 116, p.1-16, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd116/uso-da-biblioteca-universitaria.htm>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

OLIVEIRA, M. E. P. de. O bibliotecário no cenário internacional: necessidades de mudanças no perfil profissional do bibliotecário brasileiro. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1-16. Disponível em:

<<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1542/1543>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

PEREIRA, V. F. R.; SPUDEIT, D.. A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM EMPRESAS DE COMÉRCIO ELETRÔNICO. In: XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação - CBBB, 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CBBB, 2015, p. 1-3.

Disponível em:

<[http://siscone.com.br/Uploads/CBBB15/Trab14400195420150330\\_000000.pdf](http://siscone.com.br/Uploads/CBBB15/Trab14400195420150330_000000.pdf) >. Acesso em: 13 dez. 2016.

PINCELLI, M. A.; *et al.* Marketing em serviços e produtos de bibliotecas: melhoria com foco no usuário. In: XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU, 2010. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SNBU, 2010. p. 1-12. Disponível em:

<[http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final\\_463.pdf](http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_463.pdf) >. Acesso em: 11 out. 2016.

PINTO, M. D. S. Bibliotecário: contexto de mudança e inovação necessária. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 2, p. 353-354, 2009. Disponível em:

<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/7954>>. Acesso em: 27 set. 2016.

PIRES, E. A. de N. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. In:

Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – EREBD N/NE, 2012, Juazeiro do Norte/CE. **Anais...** Juazeiro do Norte/CE: RABCI, 2012, p. 1-17. Disponível em:

<<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/O%20bibliotec%C3%A1rio%20como%20agente%20transformador%20social.pdf> >. Acesso em: 12 dez. 2016.

POLO, Á. P.. Innovación orientada al usuário. **BiD: textos universitarios de biblioteconomia i documentacio**, n. 36, p. 1-6, jun. 2016. Disponível em:

<<http://bid.ub.edu/pdf/36/es/poveda.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

RIBEIRO, R. M. R.. A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 41-48, 2012. Disponível em:

<<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1909>>. Acesso em: 10 out. 2016.

RUSSO, M.. **A biblioteca universitária no cenário brasileiro**. [s.i.]: UFRJ, 2003.

Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/268344729\\_A\\_BIBLIOTECA\\_UNIVERSITARIA\\_NO\\_CENARIO\\_BRASILEIRO](https://www.researchgate.net/publication/268344729_A_BIBLIOTECA_UNIVERSITARIA_NO_CENARIO_BRASILEIRO)>. Acesso em: 19 set. 2016.

SALZBURG GLOBAL SEMINAR. **The Salzburg Curriculum**. 2011. Disponível em: <<http://salzburg.hyperlib.sjsu.edu/>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

SANTA-ANNA, J.. A redefinição da biblioteca no século xxi: de ambientes informacionais a espaços de convivência. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 232-246, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641701>>. Acesso em: 11 out. 2016.

\_\_\_\_\_. A (r)evolução digital e os dilemas para a catalogação: os cibertecários em atuação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 312-328, 2015a. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8634632>>. Acesso em: 11 out. 2016.

\_\_\_\_\_. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 138-157, 2015c. Disponível em: <[https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/985/pdf\\_118](https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/985/pdf_118)>. Acesso em: 12 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2014. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/17824>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas**, v. 13, n. 1, p. 138-156, 2015b. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1585>>. Acesso em: 11 out. 2016.

SANTA-ANNA, J.; PEREIRA, G.; CAMPOS, S. O. Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-85, 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/293/293>>. Acesso em: 10 out. 2016.

SANTOS, E. M. de. Aprisionamento tecnológico: novos desafios da gestão das estratégias organizacionais na era da informação. **Caderno de pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 61-67, 2001. Disponível em: <<http://www.regeusp.com.br/arquivos/v08-1art06.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

SANTOS, M. B.. Biblioteca universitária: acesso à informação e conhecimento. In: XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU, 2012. Gramado/RS. **Anais...** Gramado/RS: SNBU, 2012. p. 1-12. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QHV.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

SANTOS, P. R.; *et al.* Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 2, p. 14-32, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n2/1413-9936-pci-21-02-00014.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2016.

SARTORETTO, M. L.; BERSCH, R.. **Assistiva: tecnologia e educação**. 2016. Disponível em: <<http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

- SERRA, L. G.. Bibliotecas do futuro e o foco no usuário. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 11-19, 2013. Disponível em: <[http://www.crb8.org.br/UserFiles/File/Artigo\\_Bibliotecas%20do%20futuro%20e%20o%20foco%20no%20usu%C3%A1rio.pdf](http://www.crb8.org.br/UserFiles/File/Artigo_Bibliotecas%20do%20futuro%20e%20o%20foco%20no%20usu%C3%A1rio.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2016.
- SILVA, C. M. T. S. C.; ARRUDA, G. M.. A formação do profissional de biblioteconomia frente às novas tendências do mercado globalizado. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 3, n. 6, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/27/60>>. Acesso em: 10 out. 2016.
- SILVA, E. L da; CUNHA, M. V da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2015.
- SILVA, F. C. C.; SCHONS, C. H.; RADOS, G. J. V.. A gestão de serviços em bibliotecas universitárias: proposta de modelo. **Informação & Informação**, Londrina, v. 11, n. 2, p. 1-18, 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1691/1442>>. Acesso em: 23 ago. 2016.
- SILVA, L. C.; MUNIZ, F. A.. Profissional da informação: Habilidades requeridas pelo mercado de trabalho em face às Tecnologias da Informação e Comunicação. In: XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CRUESP Bibliotecas, 2008, p. 1-15. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3543.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2016.
- SILVA, L. S.; SALES, F. de. O bibliotecário: atuação profissional em empresas da grande Florianópolis. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 400-421, 2012. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/798>>. Acesso em: 13 dez. 2016.
- SILVEIRA, L. R.; CORRÊA, C. A.. Mapeando competências em bibliotecas universitárias: construindo um inventário de competências para auxiliar na gestão de pessoas. In: XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU, 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014, p. 1-18. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/534-2333.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- SIQUEIRA, T. G.. **19 tendências futurísticas em bibliotecas e serviços bibliotecários segundo a ALA**. 2015. Disponível em: <<https://thiagoteca.wordpress.com/2015/05/13/19-tendencias-futuristicas-em-bibliotecas-segundo-a-ala/>>. Acesso em: 18 nov. 2016.
- SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION. **Competencies for Information Professionals**. 2016. Disponível em: <<https://www.sla.org/about-sla/competencies/>>. Acesso em: 02 nov. 2016.
- SPUDEIT, D.; *et al.* Gestão da qualidade em bibliotecas universitárias brasileiras. In: XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU, 2014. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: SNBU, 2014. p. 1-22. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/352-2277.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.
- TANKSALVALA, S.. **O Bibliotecário Progressivo**: 10 maneiras de ser mais avançado, [s.d]. Disponível em: <<http://stateofinnovation.com/the-progressive-librarian-10-ways-to-be-more-forward-thinking>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Apresentação**. 2016. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/portal/sibi>>. Acesso em: 09 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Bibliotecas**. 2015. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/portal/sibi/bibliotecas>>. Acesso em: 09 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Histórico**. 2017. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/portal/sibi/historico>>. Acesso em: 09 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Serviços da Biblioteca Universitária**. Disponível em: <<http://www.ufc.br/alunos/servicos-da-biblioteca-universitaria>>. Acesso em: 10 out. 2016.

VALENTIM, M. L. P.. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 16-28, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

WEITZEL, S. da R.. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Intertexto; Niterói: Interciência, 2006.

XAVIER JUNIOR, G. F.; GOMES, R. F.. A gestão da qualidade nas bibliotecas universitárias orientada para a avaliação do MEC. In: XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU, 2014. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: SNBU, 2014. p. 1-7. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/607-2370.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

## APÊNDICE A – Questionário aplicado com os bibliotecários do SIBI- Universidade Federal do Cariri



Esta pesquisa tem por finalidade investigar como os bibliotecários desempenham suas atividades no Sistema de Bibliotecas da UFCA, considerando o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao perfil do Bibliotecário do Século XXI.

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – Curso de Biblioteconomia

**TÍTULO DE PESQUISA:** Bibliotecários da Universidade Federal do Cariri: Percepções sobre as habilidades e competências no âmbito das inovações tecnológicas presentes na biblioteca do Séc. XXI.

**ACADÊMICO:** Danilo Cândido dos Santos **ORIENTADOR:** Prof. Dr. David Vernon Vieira.

#### CARACTERIZAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Questionário Nº \_\_\_\_\_

#### 1) Dados do entrevistado

1.1 Nome: \_\_\_\_\_

1.2 Sexo: a)  Masculino b)  Feminino

1.3 Idade: a)  18 a 26 b)  27 a 35 c)  36 a 44 d)  45 ou mais

1.4 Formação: (A última que tenha concluído)

- a)  Técnico b)  Graduação c)  Especialização  
d)  Mestrado e)  Doutorado

1.5 E-mail para contato: \_\_\_\_\_

1.6 Instituição onde obteve a formação: \_\_\_\_\_

1.7 Local/Cidade onde se Formou: \_\_\_\_\_

1.8 Setor que trabalha na Biblioteca da UFCA: \_\_\_\_\_

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> a) Avalia, conserva, preserva e inventaria o acervos                                  | <input type="checkbox"/> g) Desenvolvimento de serviços de informação                                    |
| <input type="checkbox"/> b) Registra, classifica e cataloga recursos informacionais                            | <input type="checkbox"/> h) Desenvolvimento de projetos culturais  |
| <input type="checkbox"/> c) Presta serviços de informação on-line  | <input type="checkbox"/> i) Seleção e aquisição  |
| <input type="checkbox"/> d) Desenvolvimento de metodologias para geração de documentos digitais ou eletrônicos | <input type="checkbox"/> j) Atendimento ao público local   |
| <input type="checkbox"/> e) Normaliza trabalhos técnico-científicos  | <input type="checkbox"/> l) Avalia serviços e produtos de unidades                                       |
| <input type="checkbox"/> f) Elabora projeto de ação  | <input type="checkbox"/> m) Treinamento de usuários para o uso de recursos informacionais da biblioteca. |
|  | <input type="checkbox"/> n) Outros: _____  |

1.9 Quais as principais atividades desempenhadas pela sua biblioteca? (Marque mais de uma se necessário)

**Comentários: (Caso haja necessidade)**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

**2) Para o gerenciamento de suas funções, utiliza-se de software específico para quais funções? (Marque mais de um se necessário).**

- a) Processamento técnico       b) Empréstimo e devolução       c) Consulta  
 d) Seleção e Aquisição       e) Reserva       f) Inventário  
 g) Outros: \_\_\_\_\_

**3) Como você caracterizaria o seu perfil diante das tecnologias de informações e comunicação, de modo a contribuir para o crescimento e desenvolvimento das atividades da biblioteca?**

- a) Básico       b) Intermediário       c) Avançado       d) Não se aplica

**Comentários: (Caso haja necessidade)**

---



---



---

**4) Caso você for responsável por contratar um bibliotecário para sua equipe de trabalho, quais dos atributos, além da formação técnica, você exigiria por ordem de prioridade? (Numere de 1 a 10 o mais relevante (1) e o menos relevante (10)).**

- |   |          |  |          |
|---|----------|--|----------|
| a) Conhecimento de informática                        | a) _____ | f) Gestão de/por processos e projetos                      | f) _____ |
| b) Operar equipamentos ligados a sistema de automação | b) _____ | g) Inovador  | g) _____ |
| c) Liderança  | c) _____ | h) Capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal | h) _____ |
| d) Criatividade                                       | d) _____ | i) Flexibilidade   | i) _____ |
| e) Domínio das tecnologias e da informação            | e) _____ | j) Trabalho em equipe                                      | j) _____ |

**5) Qual o nível dos recursos tecnológicos da organização onde atua?**

- a) Básico       b) Intermediário       c) Avançado       d) Não dispõe de recursos tecnológicos

**Comente:**

---



---



---

**6) A biblioteca onde você atua, oferece algum treinamento aos colaboradores? (Marque mais de um se necessário).**

- a) Aplicativos de Escritório (office)       b) Sistema de Gestão de Biblioteca (software)       c) Bases de dados  
 d) Operar equipamentos sistema de automação (hardware)       e) Organização do acervo  
 f) Classificação de Conteúdo       g) Catálogo Online       h) Não oferece treinamento  
 i) Outros: \_\_\_\_\_

**7) De quanto em quanto tempo a equipe faz treinamento na área de tecnologia?**

- a) Mensalmente       b) Trimestralmente       c) Semestral  
 d) Anualmente       e) Não se aplica

**8) Considerando a importância da inovação para o crescimento e desenvolvimento da biblioteca universitária, quais das citadas abaixo a biblioteca possui?**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> a) a) E-books (livros eletrônicos)    | <input type="checkbox"/> h) Sistema de autodevolução  |
| <input type="checkbox"/> b) Repositório institucional digitais | <input type="checkbox"/> i) Sistema gerador de ficha catalográfica ( <i>software específico</i> ) |
| <input type="checkbox"/> c) Bases de dados                     | <input type="checkbox"/> j) Rede sem fio  |
| <input type="checkbox"/> d) Catálogos online                   | <input type="checkbox"/> k) Redes Sociais   |
| <input type="checkbox"/> e) SMS                                | <input type="checkbox"/> l) Atendimento via Chat  |
| <input type="checkbox"/> f) Aplicativos via dispositivo móvel  | <input type="checkbox"/> m) Outros: _____   |
| <input type="checkbox"/> g) Sistema de autoempréstimo          |   |

Comente:

---



---



---

### HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO

**Competência:** Uma competência é determinada pela capacidade cognitiva de mobilizar uma série de recursos cognitivos (conhecimentos de conteúdo, processos, etc.) em situações ou contextos diversos. Ela é formada por um conjunto de habilidades.

**Habilidades:** cada habilidade está ligada ao princípio da ação, ao saber fazer alguma coisa.

**9) Como profissional da biblioteca, quais as habilidades e competências que considera essenciais a um bibliotecário que venha a desenvolver suas atividades com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação? (Marque mais de um se necessário).**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> a) Domínio das Tecnologias da Informação                     | <input type="checkbox"/> i) Conhecer processos técnicos                                |
| <input type="checkbox"/> b) Conhecimentos em gestão                                   | <input type="checkbox"/> j) Organização de dados, informações e ativos de conhecimento |
| <input type="checkbox"/> c) Habilidades comunicativas                                 | <input type="checkbox"/> k) Conhecimentos em Marketing                                 |
| <input type="checkbox"/> d) Criação de Conteúdos Digitais                             | <input type="checkbox"/> l) Operar equipamento de sistema de automação                 |
| <input type="checkbox"/> e) Saber trabalhar em equipe                                 | <input type="checkbox"/> m) Inovador   |
| <input type="checkbox"/> f) Conhecimento de informática                               | <input type="checkbox"/> n) Empreendedorismo   |
| <input type="checkbox"/> g) Analisar aplicações líderes de mercado                    | <input type="checkbox"/> o) Criatividade   |
| <input type="checkbox"/> h) Habilidades no uso de Fontes de Informação especializadas | <input type="checkbox"/> p) Outros: _____  |

Comentários: (Caso haja necessidade)

---



---



---

**10) Considerando a importância de trabalhar com as Tecnologias de Informação e Comunicação, quais das habilidades e competências abaixo relacionadas, você classificaria de acordo com o grau de importância.**

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS				
① Não necessita ② Necessita pouco ③ Necessita eventualmente ④ Imprescindível				
a) Atuação em equipe multidisciplinar	①	②	③	④
b) Flexibilidade à mudança	①	②	③	④
c) Atitudes gerenciais pró-ativas.	①	②	③	④
d) Recuperação da informação e de dados para análise	①	②	③	④
e) Domínio de línguas estrangeiras	①	②	③	④



f) Conhecimento nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológica	①	②	③	④
g) Domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins	①	②	③	④
h) Domínio de instrumentos de Classificação	①	②	③	④
i) Conhecimento do formato MARC	①	②	③	④
j) Domínio do AACR2	①	②	③	④
k) Saber planejar e gerenciar de sistemas de informação	①	②	③	④
l) Normalização (ABNT)	①	②	③	④
m) Habilidade negocial	①	②	③	④
n) Adaptabilidade	①	②	③	④
o) Dinamismo	①	②	③	④
p) Concentração	①	②	③	④
q) Conhecer processos técnicos	①	②	③	④
r) Conhecimentos em gestão	①	②	③	④

**Comentários: (Caso haja necessidade)**

---



---



---

**11) Em relação às habilidades e competências do Bibliotecário do Século XXI apontadas abaixo, indique aquelas que você possui ou domina?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> a) Domínio das Tecnologias da Informação                     | <input type="checkbox"/> k) Conhecer processos técnicos da biblioteca                  |
| <input type="checkbox"/> b) Conhecimentos em gestão                                   | <input type="checkbox"/> l) Organização de dados, informações e ativos de conhecimento |
| <input type="checkbox"/> c) Habilidades comunicativas                                 | <input type="checkbox"/> m) Conhecimentos em Marketing                                 |
| <input type="checkbox"/> d) Criação de Conteúdos Digitais                             | <input type="checkbox"/> n) Operar equipamento sistema de automação                    |
| <input type="checkbox"/> e) Saber trabalhar em equipe                                 | <input type="checkbox"/> o) Inovador   |
| <input type="checkbox"/> f) Conhecimento de informática                               | <input type="checkbox"/> p) Empreendedorismo   |
| <input type="checkbox"/> g) Liderança   | <input type="checkbox"/> q) Criatividade   |
| <input type="checkbox"/> h) Habilidades no uso de Fontes de Informação especializadas | <input type="checkbox"/> r) Domínio de línguas estrangeiras                            |
| <input type="checkbox"/> i) Domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins       | <input type="checkbox"/> s) Flexibilidade à mudança                                    |
| <input type="checkbox"/> j) Planejamento estratégico                                  | <input type="checkbox"/> t) Outras: _____  |

**Comentários: (Caso haja necessidade)**

---



---



---



---

Danilo Cândido dos Santos  
Acadêmico de Biblioteconomia - UFCA

---

Prof. Dr. David Vernon Vieira  
Professor Orientador- UFCA